

7 O discurso dos usuários

I have always felt that the true textbook for the pupil is his teacher.
M.K. Gandhi, **The Story of my Experiments with Truth**

Semelhantemente ao capítulo anterior, este apresenta a análise do discurso de professores e de alunos usuários dos livros didáticos de inglês considerados na investigação desta tese. Também, da mesma forma, considero os instrumentos de coleta de informações - entrevistas e questionários - como gêneros discursivos na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. Esses instrumentos, comumente usados em pesquisas sobre representações (capítulos 3 e 5), foram considerados os meios mais adequados de acesso ao discurso de professores e alunos. Tanto as entrevistas quanto os questionários versaram sobre os mesmos assuntos: descrição do livro didático utilizado, sua utilização dentro e fora de sala de aula, avaliação do material com relação à sua pertinência ao contexto de ensino em questão, contribuições para o ensino e para a aprendizagem, e o que ele representa para esses usuários.

A análise discursiva destes textos leva em conta elementos de significação ideacional, interpessoal e textual, relevantes para mostrar as representações em questão. Como foi mencionado nesta tese, as categorias foram denominadas a partir de vocábulos presentes no *corpus*.

7.1. O que dizem os professores

7.1.1. A entrevista como gênero discursivo

Costa (2008) define o gênero entrevista como uma conversa entre pessoas em local combinado com o objetivo por parte do(s) entrevistador(es) de se obter algum esclarecimento, avaliações, ou opiniões. Sendo uma conversa, ainda que controlada, é um gênero oral, que pode ser veiculada tanto oralmente através de vídeos e gravações por meio de televisão, rádio, ou pela Internet, quanto por escrito, uma vez transcrita, como as entrevistas publicadas em revistas, jornais, e as entrevistas utilizadas em pesquisas científicas. Mesmo neste último caso, originalmente a entrevista acontece oralmente em primeiro momento, e a escrita

assemelha-se a ou apresenta-se na forma de diálogo. Esse é, em termos da Linguística Sistêmico-Funcional, o Modo, ou seja, a variável do contexto de registro relacionado à maneira como ocorre a construção do texto.

A entrevista pode ser considerada uma constelação de eventos (Hoffnagel, 2007), na qual se incluem entrevista para emprego, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, cada uma com características específicas de acordo com sua finalidade, eventos distintos cujos objetivos e pontos tratados em muito se diferenciam. Assim se configura o campo da atividade humana a que a entrevista está relacionada

A entrevista para fins de pesquisa é o tópico dessa seção e, como as entrevistas em geral, tem uma estrutura comum do tipo pergunta-resposta. No caso de uma entrevista científica, as respostas são dados para a elucidação do que se pretende investigar (Hoffnagel, 2007, p.183). Espera-se, neste caso, que o entrevistado contribua com o seu conhecimento sobre algo, suas atitudes e valores sobre um objeto, fato ou assunto, interpretações de eventos, experiências, opiniões (Silverman, 2009). No entanto, o sucesso no alcance disso nas respostas depende da qualidade da entrevista, mais precisamente, do seu planejamento, o que envolve a elaboração das perguntas, a forma de perguntar, a ordem mais ou menos fixa de questionamentos, a escolha de um local apropriado e domínio na utilização de equipamentos.

Dependendo da natureza e do objetivo da pesquisa, uma entrevista pode ser, segundo Noaks & Wincup (2004) apud Silverman (2009), estruturada, semi-estruturada ou aberta, e isso depende das relações construídas entre os participantes naquele evento. Uma entrevista estruturada caracteriza-se por uma ausência de estímulo ao entrevistado, evitando-se improvisações na expectativa de que todos respondam às mesmas perguntas da mesma forma, garantindo-se consistência das respostas e uma esperada neutralidade. As entrevistas semi-estruturadas caracterizam-se por uma interação mais flexível, o entrevistador demonstra interesse nas respostas e faz esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa em questão. Já a entrevista aberta apresenta maior grau de flexibilidade, com pouca interferência do entrevistador para que a conversa flua de maneira mais espontânea

Uma estrutura esquemática (Hasan, 1989) de uma entrevista para pesquisa pode incluir os seguintes elementos: apresentação, consentimento, “quebra gelo”,

perguntas e respostas sobre o assunto, fechamento. Esta ordem de elementos é parcialmente fixa, pois a apresentação sempre acontece no início assim como o fechamento (como o próprio termo diz) acontece ao final. As perguntas iniciais tem objetivo de deixar o entrevistado à vontade com a situação (“quebrar o gelo”). Quanto às perguntas sobre o que se pesquisa dependerão da natureza da entrevista: elas podem ser de ordem mais fixa se a entrevista é estruturada ou menos fixa se as entrevistas forem semi-estruturadas, ou podem se constituir apenas de tópicos postos para discussão ou apreciação do(s) entrevistado(s). O consentimento do entrevistado pode acontecer antes ou depois da entrevista, ou nos dois momentos, sendo que em um deles convém que seja registrado por escrito ou gravado. A seguir caracterizo cada elemento com base nas entrevistas feitas para a pesquisa em tela.

A apresentação inclui não apenas apresentação pessoal do entrevistador e do entrevistado, mas pode incluir também explicação sobre o projeto de pesquisa em andamento, apresentação do roteiro ao entrevistado, apresentação do procedimento de entrevista – se será estruturada, aberta ou semi-estruturada, se será gravada ou não, se em áudio e/ou em vídeo. Essa apresentação pode ser gravada ou não.

O consentimento é a explicitação da permissão do entrevistado para uso e ou publicação das respostas dadas por ele. Como foi dito, pode ocorrer no início ou mais próximo do final da entrevista, ser registrado por escrito ou gravado. Normalmente, já há um consentimento prévio quando o entrevistado concorda em participar da entrevista, mas é recomendado que isso seja verificado após as perguntas, pois pode haver uma mudança de opinião a partir do que foi perguntado e respondido. No caso das entrevistas desta pesquisa, ao final sempre foi perguntado se o professor concordava com o uso daquela entrevista na pesquisa de doutorado ora apresentada.

“Quebra gelo” é um termo utilizado para o momento próximo do início em que são apresentadas perguntas não muito relacionadas ao tópico pesquisado em si, mas que servem para deixar a pessoa entrevistada mais à vontade com a situação de entrevista. Além desse objetivo, essas perguntas podem gerar respostas importantes para o entendimento das respostas dadas em seguida sobre o tópico pesquisado, ou ajudar o pesquisador na interpretação das informações. No caso das entrevistas feitas para a pesquisa aqui apresentada, solicitei que os

professores entrevistados descrevessem seus contextos de trabalho, e falassem sobre suas formações profissionais.

As perguntas e respostas sobre o assunto formam a maior parte do corpo da entrevista, e constituem o estágio em que o objetivo principal do evento entrevista é ou não alcançado. É quando as informações principais esperadas na pesquisa emergem. Dependendo do tipo de entrevista, o entrevistador pode ou não reformular as perguntas não respondidas satisfatoriamente ou mudar a ordem das entrevistas para que a conversa seja mais natural. As respostas podem ser mais curtas ou mais longas dependendo do que e como se pergunta, e também do entrevistado estar mais ou menos à vontade na situação.

O fechamento pode acontecer simplesmente com o agradecimento por parte do entrevistador, ou pode ser antecipado, na forma de uma pergunta mais genérica sobre o tópico, uma opinião de caráter mais amplo, a retomada de um ponto não esclarecido. Como em uma conversa, a entrevista é um evento colaborativo, um gênero co-construído pelo entrevistador e pelo entrevistado, e normalmente há sinalizações do fechamento da conversa / entrevista.

Por fim, levando em conta que os gêneros se modificam de acordo com o contexto de cultura, atualmente tem surgido e se tornado comum um tipo de entrevista sem interação oral. É a entrevista via Internet, em que uma lista de perguntas é apresentada ao entrevistado via correio eletrônico, e este responde e as envia novamente ao entrevistador. Caso haja pontos a serem esclarecidos nas respostas, o entrevistador faz novo questionamento ao entrevistado para que ele possa dizer mais a respeito. Não se pode dizer que é simplesmente um questionário dada a possibilidade de retomada de pontos em outro momento (Lankshear & Knobel, 2008).

7.1.2. Caracterização dos docentes

Os doze professores entrevistados eram, na época das entrevistas, usuários dos diferentes livros didáticos considerados neste estudo, atuando em contextos distintos. Uma descrição dos contextos, incluindo o livro didático adotado em cada um, já foi apresentada no capítulo 5. Aqui, limito-me a caracterizar os profissionais, e para tanto utilizo as informações expostas no quadro 17.

Quadro17: Informações sobre os docentes entrevistados.

PROFESSOR - CONTEXTO	MASC OU FEM.	FORMAÇÃO INICIAL	TEMPO DE PROFISSÃO¹	GRAU MÁXIMO DE FORMAÇÃO
VNV1	F	Letras – PUC-Minas	+25 anos	Pós-graduação Lato Sensu
GMM1	F	Letras – PUC-Minas	+25 anos	Mestrado
SLTA1	F	Letras - UFOP	+20 anos	Mestrado
CLM2	M	Letras – PUC-Minas	+30 anos	Graduação
CCS2	F	Letras - UFMG	+10 anos	Graduação
RRC3	F	Não mencionou	+30 anos	Não mencionou
DAS3	F	Letras - UERJ	+20 anos	Doutorado em andamento
MLMF3	M	Letras - UFRJ	+30 anos	Graduação
MON4	F	Letras – PUC-SP	+25 anos	Doutorado em andamento
AN4	F	Pedagogia	Não mencionou	Doutorado
CM5	F	Letras - UFMG	+20 anos	Pós-graduação Lato Sensu em andamento
MRDF5	F	Letras – PUC-Minas	+20 anos	Pós-graduação Lato Sensu

Essas informações mostram que os professores tem larga experiência profissional, com média de 23 anos de profissão. Todos possuem graduação, e a maioria transpôs esse nível de formação em cursos de pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. Tais informações são importantes para mostrar que a maioria das representações reveladas a seguir na análise discursiva são recorrentes nas entrevistas concedidas por profissionais de diferentes formações acadêmicas, e com atuações em contextos de ensino também diversificados. Isso corrobora a afirmação de que representações do livro didático de inglês são construídas pelos docentes em geral, independentemente de sua formação inicial e de seus contextos de atuação profissional.

¹ As informações sobre tempo de trabalho foi expressa pelos professores de maneira aproximada, utilizando termos como “há mais de ... anos”, ou “eu acho que há uns ... anos”.

7.1.3. As representações do livro didático de inglês no discurso dos professores

a. O livro didático como fonte

Para os professores, o livro é uma fonte de recursos, de conteúdo, de atividades e de pesquisa. Duas docentes que trabalham em contextos distintos e com livros diferentes, assim classificam este material em trechos de suas falas:

Bom, eu acho que o livro didático de inglês ele é uma fonte pro professor como pesquisa como meio também de elaborar as aulas.

(da entrevista com SLTA1)

..., (...), o material do ele—do Inside Out tem alguns vídeos, né. Então, por exemplo, e exercício que eu vou formular, é, outras fontes que eu vou recorrer de material, o livro me dá uma ideia, me dá uma referência, né, do que eu posso, que material que eu conheço que eu posso acrescentar, sabe,...

R- Esse material é aquele material que tá dentro do pacote do material do Inside Out ou não? Esse material que você utiliza além do livro.

C- Também, como vídeo, e também outros materiais que eu conheço, alguns outros livros, né, ou exercícios que a gente formula a partir de outras fontes também, né. (...)A gente vai recorrer a outros li—a outras fontes, né, pra trabalhar.

Então ele é uma fonte que até me possibilita pegar, né, até criticar e pegar outras é recorrer a outras a outros recursos, a outras fontes, outro material, né. Então pra mim é uma fonte de pesquisa também. Não só um material que eu chego, ou um instrumento, uma ferramenta que eu uso pra passar as informações pro aluno, e os alunos vão me acompanhar. Não! É mais que isso, é uma fonte de pesquisa. Então, através dele eu posso conhecer mil coisas, conhecer, -- tem até as curiosidades pra poder buscar conhecimento de História, de algum ponto que está aí, cultural, (...)

(da entrevista com CCS2)

Nesses trechos, as professoras usam sentenças com processo relacional atributivo intensivo para classificar o livro didático como uma fonte, inclusive fonte de pesquisa: *ele é uma fonte* (ver grifos). Além disso, CCS2 refere-se a outros recursos, outros materiais, outras fontes (Internet, gramáticas, dicionários, outros livros, por exemplo), a partir dos quais pode formular outras atividades. Ao fazer isso, essa professora considera que o livro é uma das várias fontes a que ela pode recorrer.

Ainda ressalto o trecho abaixo, retirado da entrevista com GMM1:

Eu procuro usar porque se ele existe é porque ele é importante. É ele vai fazer parte daquela construção do idioma, então ele é um alimento para que o aluno use a língua. Então eu procuro usar todos.

(da entrevista com GMM1)

Neste caso, a professora utiliza um processo relacional atributivo – do âmbito do Ser – e classifica as atividades como “alimento” necessário para que o aluno use a língua, ou para que haja aprendizagem. Para esta professora, então, o livro didático de inglês fornece recursos importantes e essenciais na formação linguística do aluno, e isso justifica o uso que faz do material. Assim, se o material fornece esse “alimento”, ele é a fonte que provê o que é necessário para que o ensino e a aprendizagem aconteçam.

Outros recursos de significação ideacional também estão presentes nestes e em outros trechos dessas entrevistas e nas entrevistas dos demais profissionais. Menciono, primeiramente, recursos relacionados à análise das atividades expressas pelos professores.

Nas entrevistas os professores utilizaram, com certa frequência, processos existenciais e processos relacionais atributivos possessivos para descreverem e avaliarem o livro didático que utilizam, para se referirem ao processo de seleção desse material, ou ao que ele representa em geral. A utilização de tais processos do âmbito do Ser (Martin & Rose, 2003) contribui para a representação do livro como fonte provedora, entidade que tem ou deve ter alguma coisa, ou em que existe algo para uso no processo de ensino e aprendizagem.

O quadro 18 sintetiza a quantidade de ocorrências em cada entrevista. Também são apresentados trechos em que os professores descrevem o livro, avaliam o que é dito sobre ele nos textos dos produtores, e criticam algo do livro. As orações sublinhadas mostram o livro como detentor de coisas a serem utilizadas em sala de aula. Isso quer dizer que ele é caracterizado como entidade portadora de atributos numa relação de posse ou através da existência de determinados elementos nele, pois em diversos momentos das entrevistas há menção por parte de todos os docentes entrevistados aos atributos possuídos pelo livro ou nele existentes.

Quadro 18: Quantidade de processos do âmbito do Ser indicando posse e existências nas entrevistas com professores

PROFESSOR	QUANTIDADE	EXEMPLOS DE SENTENÇAS COM PROCESSOS INDICANDO POSSE E EXISTÊNCIA
SLTA1	30	(...) <u>mas ele tem uma boa parte de listening...</u> <u>ele tem um modelo de atividades nas unidades, então isso num varia muito não.</u>
VNV1	28	(...) <u>esse workbook tem, extra reading texts tem também, né, é inclusive no finalzinho do workbook também tem uma short story bem adaptado mesmo, ...</u>
DAS3	21	<u>E o material de apoio (...) tem bastante exercício pro aluno.</u> <u>...esses recursos que tem pro professor, né, essas coisas extra, em acho que são muito importantes também...</u>
GMM1	18	<u>E outra, ele tem duas coisas é que eu acho interessante que é um CD Rom, um livro de exercícios e tudo, mas tem o CD Rom e um website que é um bom suporte para o professor e pro aluno, pra ele exercitar mais.</u>
MLMF3	16	<u>Ah, é, mas existem partes que são muito iguais sempre.</u> <u>A parte estrutural é sempre apresentada dentro de uma Box, aonde tem todas as regras e isso é seguido de um practice exercise.</u>
CCS2	15	<u>É, sem ficar no gramaticismo, mas eu acho que deve ter uma orientação gramatical.</u> <u>O que que tem nesse livro, né? (...)Então, é assim como o livro—no princípio da lição tem os objetivos, então qual o objetivo desse livro pra o professor? Tá aqui na capa, né. O que esse livro tem?</u>
MON4	15	<u>Ele é dividido. Ele tem 12 unidades, ele tem DVD inserido. (...). Ele tem um lexical approach, e (...). Ele tem bastante, várias imagens,</u>
MRDF5	15	<u>Então o livro tem um programa corretinho,...</u> <u>Tem os textos. Ó os textos são bons porque eles são pequenos, porque texto grande, né, até cansa. Esse livro é bom porque tem os textos pequenos.</u> <u>... ele tem coisas fáceis que todo mundo pega, e tem os textos que que são fáceis também, entendeu, (...)?</u> <u>Porque tem a parte de exercícios que você pratica, ...</u>
RRC3	13	<u>Acho que é um livro bem estruturado no sentido de de conter partes, né, por exempo, tem a parte de listening, de speaking, ele é dividido né, Grammar and functions, parte de writing.</u> <u>(Sobre teacher's guide)ele dá exemplos, ele tem toda uma parte de Grammar lá no próprio livro do aluno,</u>
AN4	6	<u>... a gente fez toda uma análise do livro, e fez análise de toda a parte porque tem— é um material muito-- tem várias possibilidades.</u>
CLM2	5	<u>Então, ele tem lá um conteúdo muito bom de de listening, de speaking, né</u> <u>Hoje todo e qualquer material tem um CD-Rom e e especificamente este do Inside Out que eu conheço é um material adicional muito importante</u>
CM5	5	<u>Tem, tem uns desafios, sabe, então já vem uns desenhos prontos e aí, fala lá na fita aé os meninos tem que marcar. Eles acham assim ótimo, né.</u> <u>O manual do professor, inclusive, (...), tem uma sugestão de você trabalhar aquele assunto, trabalhar aquela aula.</u>

Alguns dos exemplos apresentados no quadro mostram que o verbo “ter” é usado tanto em processos existenciais – no sentido de “existir” – quanto em processos relacionais atributivos possessivos – indicando relação de posse. Isso significa, por exemplo, que os recursos que existem para professor e alunos são importantes. Com base nesses exemplos e ocorrências similares, pode-se dizer que o livro didático é o que é devido àquilo que ele tem ou que nele existe, sendo, portanto, fonte de pesquisa e de recursos, de textos, de conteúdos, de atividades, de sugestões, de orientações para o professor.

As informações do quadro mostram que mesmo sendo mais presentes em algumas entrevistas do que em outras, essas orações revelam que, ao falar do livro didático, o professor parece ter em mente o que o material possui, ou o que nele existe. Isso, mais uma vez, corrobora a afirmação anterior de que o livro didático é uma fonte provedora para o professor.

Além dessas atividades com processos do âmbito do Ser, em algumas entrevistas verifiquei que o livro didático é participante Ator de processos materiais que denotam provimento e que são do âmbito do Fazer: ele dá, traz, fornece ou oferece algo, como mostram os exemplos a seguir. Atividades dessa natureza não são recorrentes em todas as entrevistas, mas contribuem para a construção, no discurso, da ideia do livro didático como fonte provedora.

Ainda que não estejam presentes em todas as entrevistas, estas ocorrências me parecem significativas. O fato de ser o livro didático participante Ator de processos denotados pelos verbos marcados nestes exemplos mostra que este é, para os professores, uma fonte provedora, o que é muito presente no discurso dos produtores. O livro é aquele que traz material para o professor e para o aluno, e aquele que provê ou não (dá ou não) determinados itens de conteúdo. Ele é representado também como aquele que age no ensino e na aprendizagem dando ideias, dicas, assunto, coisas a serem faladas, trazendo sugestões, seções organizadas, oferecendo atividades, trabalho com as quatro habilidades linguísticas, outros recursos, portanto, representado como um agente provedor de tudo isso. Ao mesmo tempo, é a origem dessas coisas que são trazidas, oferecidas, disponibilizadas, fornecidas, dadas, ou ainda a causa, isto é, o porquê dessas coisas estarem presentes no ensino: porque é o livro que as provê.

Quadro 19: Quantidade e exemplos de sentenças com processos materiais indicando provimento em entrevistas com professores

PROFESSOR	QUANTIDADE	EXEMPLOS DE SENTENÇAS COM PROCESSOS MATERIAIS INDICANDO PROVIMENTO
MON4	16	<i>Agora, assim, é um livro muito rico e às vezes a gente num dá conta de cumprir todas as coisas, os recursos que ele utiliza, ele disponibiliza. ...eu uso o filme <u>que ele oferece</u> mas não significa que eu uso sempre todos os filmes <u>que ele oferece</u>.</i>
AN4	14	<i>...é um livro <u>que me oferece muita coisa</u>. ...<u>ele traz várias variedades</u> é do inglês com pronúncias de estrangeiros.</i>
CCS2	14	<i>então <u>o livro vai me dar tudo o que eu posso falar</u>, né, <u>vai me dar ideias</u>... ... <u>ele traz, é, sugestões de atividades</u> que são é é disponíveis para serem copiados...</i>
CLM2	10	<i>fomos exatamente examinando <u>o que o livro oferece</u> em termos de ensino das 4 habilidades de língua, né. Então, ele tem lá um conteúdo muito bom de de listening, de speaking, né. <u>Oferece muito, é, desempenho de speaking</u> principalmente. <u>Ele oferece outras coisas mais, tipo vídeo, né, DVD, e etc, que a gente tá sempre usando como uma forma alternativa de ilustrar ou complementar o nosso trabalho</u></i>
SLTA1	8	<i>É um manual que <u>traz informações extra</u>, ele <u>traz um conteúdo de metodologia de abordagem</u> e é um material que realmente <u>dá suporte</u> quando você vai trabalhar,...</i>
VNV1	8	<i>um teacher's guide muito completo (...), <u>de trazer algumas coisas teóricas</u> algumas partes de teoria e a a explicitação da <u>própria proposta do material</u> <u>trazia é material extra</u> eu acho que ele foi atrativo prá gente também nesse aspecto.</i>
GMM1	5	<i>ele tem primeiro uma boa imagem porque <u>ele traz fotos</u> ...hoje em dia é eu olho se <u>se o livro traz um CD Rom</u></i>
MLMF3	3	<i>Mas <u>o livro não provê isso</u> (vocabulário da área específica). O livro é um livro de inglês geral <u>que vai dar a eles, nem base</u>, porque base eles já deveriam ter. , <u>uma expansão das habilidades básicas</u> tanto a nível escrito, oral, na oral. <u>O livro te provê com um material extensivo</u>, você tem que escolher o que você quer usar. Isso é muito bom.</i>
RRC3	2	<i>Eu acho que é um livro <u>que traz um bom material de apoio pro professor</u>... <u>Essa edição nova já tá trazendo CD Rom</u>, tem tem vídeos, já tem bem mais recursos para serem utilizados em cima.</i>

É interessante notar que nas entrevistas de alguns professores, o número de sentenças com processos materiais indicando provimento é inversamente proporcional à quantidade de sentenças com processos do âmbito do Ser denotando posse ou existência (quadro 18). Na entrevista com AN4 e CLM2 foram contadas, respectivamente, 14 e 10 sentenças com processos materiais

denotando provimento, em comparação a seis e cinco sentenças com processos relacionais possessivos ou existenciais. Da mesma forma, há professores em cuja entrevista utilizaram mais processos do âmbito do Ser indicando posse ou existência e menos processos materiais indicando provimento, como SLTA 1, VNV1, MLMF3, por exemplo. Essa comparação revela que, de uma forma ou de outra, falar do livro didático de inglês para o professor é referir-se a ele como a fonte provedora de atividades, conteúdo e recursos didáticos, seja sendo a origem disso enquanto aquilo que tem essas coisas ou em que elas existem, seja como aquele que as provê.

Ainda em termos ideacionais, as entrevistas mostram que os professores sempre mencionam os componentes e elementos da obra didática. Isso ocorre em diversos momentos das entrevistas, seja quando descrevem o livro, ou quando o avaliam com relação ao texto de catálogo e à quarta capa, seja quando dizem o que ele representa, ou mesmo quando descrevem o uso do livro. Essa recorrência mostra que o discurso dos professores sobre o livro tem como campo os componentes e elementos da obra didática, ou seja, sua composição. Seguem algumas relações taxonômicas identificadas em algumas das entrevistas a partir dos itens lexicais utilizados pelos professores.

Ele tem uma boa imagem - Ele traz fotos - Não tem muitas coisas - Ele tem o essencial - Vários exercícios interativos - CD Rom - Website - O modo como ele apresenta o conteúdo - E as atividades - Eu uso muito o CD - O que o livro apresenta - O que o CD apresenta - As atividades - Unidades - Lições -(...)

(da entrevista com GMM1)

Livro - diálogo - reading - speaking - atividade ligada a speaking - reading - writing - trabalho com vocabulário - um tipo oral drills - listening - desafios - desenhos prontos - fita - os textos - situações que são apresentadas - o visual do livro - conteúdo sistematizado - conteúdo - livro do professor - sugestão - assunto - bônus - umas unidades - os exercícios

(da entrevista com CM5)

Livro - uma parte - um programa corretinho - os textos - um programa - a matéria - outros recursos - o CD - parte de listening - os textos - material para classe heterogênea - o livro do professor - coisas fáceis - os textos que são fáceis - a parte de exercícios - os pôsteres - parte da casa, de de e roupas, fruta - ...

(da entrevista com MRDF5)

*Livro- muita coisa - várias variedades do inglês - muita possibilidade- ...
Os textos - algumas imagens- exercícios - vídeo - temas ..*

(da entrevista com AN4)

Verifica-se que ao livro (o todo), estão ligados diversos elementos (partes) a ele pertencentes, como diálogos, trabalhos com as habilidades, conteúdos, textos, atividades, unidades e seções. Às vezes, o termo “livro” refere-se à coleção didática, também um todo, à qual estão ligados os componentes como livro do aluno, livro de atividades (*workbook*), CD, livro do professor, e que por sua vez contém outras partes, como atividades, *layout*, imagens, *listenings*, sugestões, assuntos. No último bloco, há também uma sinonímia: AN4 diz que o livro tem “muita coisa”, o que se assemelha aos termos “várias variedades” e “muita possibilidade”, sendo que essas “muitas coisas” são, dentre outras, os textos, exercícios, temas, vídeos.

O campo do discurso, então, é composto pelos elementos internos do livro – aquilo que está no livro do aluno - e os componentes da coleção como um todo. Estes são o *Student’s Book*, o *Workbook*, o *Teacher’s Book*, os *CD*, o *CD ROM*, o *Website*, o *Portfolio*. Como elementos, refiro-me àquilo que está dentro desses componentes: unidades, lições, atividades, exercícios interativos, textos orais e escritos, seções, conteúdo, fotos, gravuras, atividades extra, testes, atividades de leitura extra, chave de respostas, e outros.

Além desses recursos de significação ideacional, outros de cunho interpessoal também contribuem para a construção da representação do livro didático como fonte no discurso dos professores participantes da pesquisa. Em primeiro lugar, refiro-me, à expressão da atitude com relação à obra didática utilizada de modo mais amplo, e precisamente à apreciação desta com ênfase na sua composição. Em segundo lugar, considero o fato de o livro didático, componentes da coleção como um todo, ou elementos ali contidos serem sujeitos de muitas das orações, como as já apresentadas.

Em todas as entrevistas podem ser encontradas expressões de atitude que mostram o livro didático enquanto fonte. Há apreciações relacionadas à composição do livro, isto é, com relação ao que ele tem ou como estão ali postas. São exemplos as mesmas orações mencionadas nesta análise como exemplificação dos recursos ideacionais. Como mostram os exemplos, livro didático é caracterizado por aquilo que ele tem ou o que há nele através de processos relacionais atributivos possessivos e existenciais, e são enfatizados atributos do material. O fato de o livro ser assim caracterizado não deixa de ser uma apreciação em termos de sua composição, mas ainda há outras maneiras através

das quais os professores expressam esse tipo de apreciação. Cito alguns exemplos a seguir.

*que ele num é poluído ele num é carregado. / bem, e a maneira que ele divide as unidades e as lições. E elas são unidades e lições bem condensadas também elas não são aquelas unidades que você demora pra trabalhar, né. / uma mistura muito grande que eles colocam ali de abordagem / -- ele é balanceado com relação a as habilidades que ele trabalha, ao conteúdo / Eu acho a explicação gramatical muito clara
(da entrevista com SLTA1)*

*eu acho que é um livro atrativo, sabe... é de boa qualidade, / com muitas gravuras, ilustrações e figuras / um livro durável. / Acho que é um livro bem estruturado no sentido de de conter partes / os livros importados eles são muito ricos em fotos,
(da entrevista com VNV1)*

*...ele é um livro mais prático de trabalhar... / ...o livro é bem colorido, /. Num tem muito acúmulo, muita informação no livro. É tudo é bem informado, mas sem acumular informação. / New American Inside Out está mais completo que os anteriores, / mas de uma maneira bem estruturada, resumida, sem ficar pesando muita informação, ...
(da entrevista com CCS2)*

*O workbook desse material é muito rico, exatamente no sentido de que ele oferece uma prática ou uma fixação maior, e é bastante extenso e é realmente uma revisão boa do que se foi trabalhado na unidade. / Class Audio CD também, material bastante rico de listening e
(da entrevista com CLM2)*

... eu acho que é um livro rico.

(da entrevista com RCC3)

ele tem parte bem estruturada de vocabulário e redação no final do livro, né. / tem bastante exercício pro aluno. / eu acho que a parte visual do livro, né, é um livro que não seja confuso de você entender, visualmente poluído, ou cheio, né. (sobre como avalia livros didáticos)

(da entrevista com DAS3)

Ah, é, mas existem partes que são muito iguais sempre. / O livro te provê com um material extensivo. / Seria uma expansão do que já existe e é muito bom.

(da entrevista com MLMF3)

Porque ele é muito rico, né, tem muito material pra ser utilizado, né. / Mas ele tem uma variedade boa na minha opinião, de accents. / Ele tem esse lexical approach, ele é muito rico em termos de de temas... / os listenings são muito variados

(da entrevista com MON4)

Os textos, eu acho que são ricos também / que ele traz várias variedades é do inglês com pronúncias de estrangeiros. / é um material muito-- tem várias possibilidades. / Eu acho os listenings muito ricos. Ricos linguisticamente, lexicalmente, é em todas as possibilidades de pronúncia. Eu acho muito rico.

(da entrevista com AN4)

Os termos sublinhados nestes exemplos são todos referentes à apreciação do livro didático e referem-se à composição da obra em termos de quantidade e variedade (*muito ricos, com muitas gravuras..., balanceado, extensivo, com*

muitos ..., muito colorido) e também em termos de sua complexidade (num é carregado, num é poluído, testes fracos, uma mistura muito grande, bem estruturado, não é confuso, visualmente poluído, unidades condensadas).

Elementos como esses são recorrentes em todas as entrevistas em maior ou em menor quantidade.

Ainda em se tratando de atitudes, os atributos das coleções didáticas, ou de componentes e elementos destas são apreciados de forma positiva e às vezes negativa. É o que mostram os exemplos a seguir:

Mas eu considero as atividades desse livro muito interessantes pra trabalhar. Eu gosto do livro de exercícios. Eu acho que ele é um bom complemento pros alunos.

(...)é um material que realmente dá suporte quando você vai trabalhar, você vai preparar aula.

(da entrevista com SLTA1)

... ele tem primeiro uma boa imagem porque ele traz fotos ...

E outra, ele tem duas coisas é que eu acho interessante que é um CD Rom, um livro de exercícios e tudo, mas tem o CD Rom e um website que é um bom suporte para o professor e pro aluno, ...

(da entrevista com GMM1)

normalmente os livros importados eles são muito ricos em fotos, né, e fotos muito bonitas por sinal.

eu acho que os testes são fracos.

(da entrevista com VNV1)

E os recursos, esses photocopiable, que tem aqui no livro também, são interessantes, eu gosto de usar.

(da entrevista com DAS3)

Parte de Better Pronunciation, eu acho que às vezes é um pouco chata (...). (...) A parte do Vocabulary Building, eu acho que é uma das melhores coisas que o livro tem. (...) mas o livro desenvolve habilidade de reading e habilidade de listening sem sombra de dúvida. (...) A parte de Write Better também é uma parte muito boa. (...) Então, e no final tem um resumo da ópera, digamos assim, que pro aluno é muito bom.

(da entrevista com MLMF3)

a maioria do livro apresenta fotografias, uma coisa bem tecnológica e atual no mundo de hoje.

(da entrevista com MON4)

...tem que ser um livro em que os exercícios não sejam maçantes, sejam interessantes.

então já vem uns desenhos prontos e aí, fala lá na fita até os meninos tem que marcar. Eles acham assim ótimo,

Acaba sendo repetir as estruturas que já são... Acho que a única parte assim mais falha do livro, né

(da entrevista com CM5)

os textos são bons porque eles são pequenos, porque texto grande até cansa. Esse livro é bom porque tem os textos pequenos.

E outra coisa interessante também são os posters, coloridos, é legal também

(da entrevista com MRDF5)

Ainda que haja apreciações negativas de alguns dos elementos, na maioria das vezes os componentes da coleção e os elementos do livro (conteúdo, divisões, atividades, imagens) são avaliados de forma positiva pelos docentes: eles são bons ou muito bons, as imagens são bonitas, os desenhos são ótimos, há coisas interessantes, e ainda elementos ou componentes que cumprem a função de dar suporte ou de desenvolver determinada habilidade linguística da forma esperada. Isso evidencia que o livro didático não somente é a fonte de recursos, conteúdo e atividades, mas é uma fonte que tem ou traz coisas de valor positivo.

Em alguns casos, os professores assumem suas apreciações (e também seus afetos como posto adiante), e dessa forma se fazem sujeitos de seu próprio discurso. Em outros momentos, atribuem as apreciações feitas em suas falas aos seus alunos. CM5 diz que os alunos acham ótimos os exercícios de compreensão oral. GMM1, SLTA1 e MLMF3 apreciam elementos do livro que utilizam com relação ao aluno, ou melhor, com relação ao que é bom ou não para o aluno: para GMM1 o website é um bom suporte para o aluno e para o professor, o livro de exercícios é um bom complemento para o aluno na ótica de SLTA1, o resumo do conteúdo é muito bom para os alunos de MLMF3. Assim, justificam suas apreciações tendo em mente o outro usuário, o aluno, mais uma vez posicionando-se como sujeito de seu próprio discurso, capaz de avaliar e expressar suas atitudes com relação ao outro (o aluno).

Junto às apreciações relativas ao valor do livro didático e à sua composição, nestes trechos há também exemplos de expressão de afeto do professor com relação a algum componente ou elemento do livro. SLTA1 diz gostar do *workbook*, assim como DAS3 diz gostar das atividades fotocopiáveis, por exemplo. Essas expressões, ainda que poucas, também contribuem para a construção da representação do livro didático como fonte.

Ainda em termos interpessoais, é necessário dizer que o livro didático, componentes ou elementos dele aparecem como sujeito em muitas das orações até aqui mostradas. Esse fato recorrente no discurso dos professores entrevistados acontece em conjunto com os significados ideacionais apontados e com os

significados textuais mencionados a seguir, e mostram que o livro em si, ou na figura de um componente da coleção ou elemento de um desses componentes é feito, no discurso, responsável pelas proposições. Em outras palavras, o livro em si não só tem ou provê coisas para o ensino, mas ao mesmo tempo é responsabilizado por isso no discurso. Ao se falar que o livro tem ou provê, não se diz, por exemplo, que no livro didático em questão o autor incluiu algo a ser usado em sala de aula. A figura do autor é apagada nas falas dos professores enquanto o livro é ressaltado e feito sujeito das orações em que se expressa sobre os atributos do livro.

Em termos textuais, observo que em alguns momentos nas entrevistas, principalmente quando os professores descrevem elementos do livro didático, ou falam de como os utilizam, tais elementos aparecem como Temas das orações. A seguir, apresento exemplos retirados das doze entrevistas:

E e as atividades, eu considero as atividades interessantes...

As atividades extra também do manual do professor ... são atividades interessantes.

(da entrevista com SLTA1)

É... o teacher's guide eu acho importante, ta?.

Com relação à apresentação dele, eu acho que é um livro atrativo, (...) é de boa qualidade,

(da entrevista com VNV1)

Esse livro, a orientação gramatical dele, ele num fica só lá na página—tem uma parte separada pra tratar,...

(da entrevista com CCS2)

Os testes desse CD também temos lá todas as provas prontas unidade por unidade,..

(da entrevista com CLM2)

E o material de apoio que eles tem em termos de teacher's guide, né, photocopiable, são muito bons também, tem bastante exercício pro aluno.

(da entrevista com DAS3)

Então muita coisa do livro eu não uso.

Os textos, eu acho que são ricos também

Algumas imagens o grupo não se interessa tanto,

(da entrevista com AN4)

Esse CD Rom talvez tenha que ser mais é reelaborado ...

as várias coisas do livro eu dei, mas a maneira como eu dei (...)a maneira como eu dou aquilo é diferente.

(da entrevista com MON4)

... o conteúdo sistematizado, eu acho que isso ajuda muito, quando você tem um livro didático,...

(da entrevista com CM5)

(...)Esse livro do professor não recebi, (...)

(da entrevista com MRDF5)

Esses exemplos e outros similares, inclusive alguns dos já citados, demonstram que em determinados momentos, os elementos do livro didático são o ponto de partida daquilo que os professores dizem sobre o material ou sobre sua prática com ele. O discurso, então, parece se organizar em determinados momentos a partir do que há no livro didático, o que faz também com que ele seja entendido, conhecido ou representado como uma fonte. Em outras palavras, as informações fluem no discurso dos professores de modo a salientar sempre o que é provido pelo livro, ou o que ele tem.

b. O livro didático como agente

Em todas as entrevistas, os professores utilizam recursos de significação ideacional, interpessoal e textual que contribuem para a construção da representação do livro didático como agente. Em diferentes momentos de suas entrevistas, há, em termos ideacionais, orações em que a coleção didática, seus componentes ou elementos são participantes agentes de atividades do âmbito do Fazer, principalmente processos materiais (quadro 20), e de atividades do âmbito do sentir e do dizer (Martin & Rose, 2003). Embora haja poucas ocorrências em algumas entrevistas (DAS3 e MRDF5), em seis das doze entrevistas (50%), foram contadas mais de 20 (vinte) ocorrências. Seguem também alguns exemplos:

Quadro 20: Sentenças com processos do âmbito do Fazer nas entrevistas com professores – livro didático como agente

PROFESSOR	QUANTIDADE	EXEMPLOS
SLTA1	41	Acho que um material didático <u>complementa</u> o outro, né. (...)E eu acho que os materiais atuais eles <u>estão dando</u> mais enfoque nessa parte... Mas o material didático ele já te <u>ajuda</u> a isso.
MON4	33	Ele <u>tenta apresentar</u> accents (...) há sotaque britânico, mas ele <u>tenta apresentar</u> por exemplo um American, ele <u>tenta apresentar</u> um brasileiro falando inglês... Ele só <u>vai aparecer</u> mais quando assim o livro <u>considerar</u> , que aquele aluno já tá preparado pra ter uma regra dele...
GMM1	28	... eu vou olhar primeiro se aquele material, (...), se <u>vai trabalhar</u> realmente as 4 habilidades, e (...), se ele <u>vai construir</u> o vocabulário no aluno pra depois <u>trabalhar</u> gramática.
AN4	27	... ele <u>pode lançar</u> um primeiro tópico,... Então, é um livro que <u>gera</u> muita possibilidade. (...) você faz toda uma interação com esse livro. Esse livro <u>parece que conversa</u> com você. ... <u>não necessariamente</u> ele <u>vai me dar</u> a mesma resposta, né, parece que o livro <u>vai falando</u> , quando você abre um livro o livro <u>fala</u> ... O livro <u>vai te dizer</u> pra que público é.
CM5	26	ele <u>começa</u> sempre com um diálogo, (...) e dali ele <u>passa</u> a explorar reading(...) é um livro que <u>permite</u> você trabalhar certas habilidades. (...) o conteúdo sistematizado, eu acho que isso <u>ajuda</u> muito
CCS2	26	desde o Beginner até o avançado ele <u>abrange</u> toda a parte gramatical... ele <u>situa</u> o aluno e o professor também quanto ao objetivo da lição. ...então o livro vai me <u>dar</u> tudo o que eu posso falar, né, vai me <u>dar</u> ideias...
MLMF3	18	ele é um livro que sempre <u>começa fazendo</u> com que os alunos discutam... É a yellow Box que <u>apresenta</u> aquela gramática.
CLM2	15	o New American Inside Out é um material que <u>busca trabalhar</u> a metodologia comunicativa da língua, que <u>ajuda a promover</u> também uma interação muito grande entre aluno e professor. Também, <u>apresenta</u> atividades que <u>oferecem</u> (...)uma certa autonomia no aprendizado. Grammar, nós temos uma apresentação muito pequena, mas que <u>sugere</u> aqui uma possibilidade do aluno aprender por ele mesmo.
RRC3	14	é um livro que <u>atende</u> ainda, dentro do que foi feito de planejamento curricular, de sumário de disciplina, é um livro que <u>atende</u> muito bem a essas exigências. E tanto <u>funciona</u> que tá até hoje aqui na Escola, né
VNV1	14	atividades que <u>promovam</u> a prática da habilidade oral. ... uma lição <u>fala</u> da Casabranca...
MRDF5	7	Ele (o livro) <u>apresenta</u> a matéria mesmo que você tem que dar, entendeu?(...) ... o livro <u>vai ensinando</u> a parte de Simple Past,
DAS3	4	Eu vejo quais (atividades) que acho que vão se <u>adaptar</u> bem pro que eu quero,... ... no final do livro, tem a parte que <u>ensina</u> a escrever,...

Em alguns desses trechos, o livro didático ou elementos dele são Atores de processos materiais relacionados ao fazer pedagógico. O livro leva o aluno a fazer algo, atende à escola, provê material, faz com que os alunos discutam, uma parte dele ensina a escrever, outra apresenta a gramática. Organizar, unificar o trabalho são também ações atribuídas ao livro didático (ver como exemplo trecho da entrevista com RRC3, capítulo 4). Pode-se dizer que, em suma, o livro é algo que funciona na escola na medida em que exerce ações próprias das pessoas que ali estão. Ele age na escola e mais especificamente nas aulas, portanto é agente do processo ensino-aprendizagem.

Em seu discurso, os professores também atribuem ao livro um papel de agente humano na medida em que ele, por exemplo, considera, fala, conversa, explica, ensina. Considerando que pelo menos um participante de processos mentais e verbais deve ser humano (Halliday & Mathiessen, 2004) - o sensor e o dizente, e ainda que determinadas ações de cunho material são mais próprias de seres humanos (como por exemplo, ensinar), há, no discurso desses docentes, a representação do livro didático de inglês como agente ativo no processo ensino-aprendizagem.

Nestas orações em que o livro didático ou seus elementos aparecem como agente, em termos interpessoais, ele é o sujeito das orações, responsável, então pela proposição. Como o que é dito é o que “acontece” no ensino e na aprendizagem, em última instância o livro é um agente atuante e, no discurso, responsabilizado pelas ações que ali acontecem.

Também contribui para a representação do livro como agente do ensino e da aprendizagem de inglês o fato de, no discurso desses profissionais, o livro ou seus elementos serem postos em posição temática em orações como as citadas na exemplificação. Além de agente que faz e que é responsabilizado pelo que faz e o que acontece, o livro é o ponto de partida das mensagens dos professores nesses momentos. Isso significa dizer que, da mesma forma como acontece no que se refere à representação do livro didático como fonte, ele também é realçado no discurso enquanto agente, conduzindo também a organização das informações nas falas dos docentes.

Outro recurso de significação ideacional contribui para a construção dessa representação no discurso de alguns professores. São as nominalizações de

processos em diversos momentos das entrevistas, configurando uso de metáfora gramatical. Seguem exemplos:

Eu procuro usar porque se ele existe é porque ele é importante. E ele vai fazer parte daquela da construção do idioma, (...)Então eu procuro usar todos.
(da entrevista com GMM1)

Eu gosto do livro de exercícios. Eu acho que ele é um bom complemento pros alunos.
(da entrevista com SLTA1)

Com relação à apresentação dele, eu acho que é um livro atrativo, (...)com muitas gravuras, ilustrações e figuras, é... um livro durável, ...
(da entrevista com VNV1)

*Num tem muita acúmulo, muita informação no livro.
o livro do professor, ele traz sugestões de atividades que são disponíveis para serem copiadas,
Esse livro, a orientação gramatical dele, (...) tem uma parte separada pra tratar, mas de uma maneira bem estruturada,*
(da entrevista com CCS2)

*È aquilo que eu lhe falei sobre Grammar, nós temos uma apresentação muito pequena, mas que sugere aqui uma possibilidade do aluno aprender por ele mesmo.
As ilustrações, que são importante, que são autênticas, bastante motivantes,...
... que eu acho muito importante, que é a questão do encorajamento do aluno pra falar.*
(da entrevista com CLM2)

Todos os termos sublinhados nestas ocorrências são nominalizações de processos que, nas orações, são atributos (a orientação dele, durável, atrativo, acúmulo, apresentação, motivantes), Meta (sugestões), Fenômeno (a questão do encorajamento). Essas sentenças assumiriam as seguintes formas congruentes na língua portuguesa:

*Ele faz parte da construção do idioma = Ele também constrói o idioma...
...é um bom complemento = Ele complementa
A apresentação dele = Ele se apresenta.
... é um livro atrativo = ... é um livro que atrai.
...é um livro durável = ...é um livro que dura.
Num tem muito acúmulo = O livro não acumula.
O livro do professor traz sugestões = O livro do professor sugere...
Nós temos uma apresentação muito pequena = O livro apresenta a gramática de maneira reduzida.
As ilustrações são motivantes =As ilustrações motivam.
A questão do encorajamento do aluno. = O livro encoraja o aluno.*

Nas formas mais congruentes, fica claro que o livro é o participante agente dos processos do âmbito do Fazer presentes de forma nominalizada nas falas dos

professores. Assim, percebe-se, através de mais esse recurso de ideação, a representação do livro didático como agente.

Também estão presentes, mas em menor quantidade de ocorrência e especificamente nas entrevistas com os professores do contexto 3, orações postas na voz passiva como as que se seguem

Tem alguns problemas de pronúncia que são explorados no livro não são do aluno brasileiro.

(da entrevista com DAS3)

ele é um livro que sempre começa ah fazendo com que os alunos discutam de uma forma bem bem geral o tópico que vai ser abordado na File em si. Claro que a File é dividida em diferentes partes...

A parte estrutural é sempre apresentada dentro de uma Box, aonde tem todas as regras e isso é seguido de um practice exercise.

as Focus Boxes que falam sobre a regra gramatical que tá sendo trabalhada.

eles tem um Writing Bank com modelos, são apresentados, desenvolvidos em sala de aula.

(da entrevista com MLMF3)

O uso da voz passiva com verbos que denotam processos materiais, como os que aparecem nos exemplos em questão, são mais frequentes na entrevista com MLMF3 (6 ocorrências), em comparação com as outras duas entrevistas – DAS3 (2 ocorrências) e RCC3 (nenhuma ocorrência). Mesmo assim, considero que esses exemplos servem para mostrar que estes professores tendem, em alguns momentos, a omitir o agente humano de ações das quais o livro ou seus elementos são Meta. Assim, o tópico vai ser abordado por quem: o livro, o autor, o professor? A *File* é dividida provavelmente pelo autor, mas ele não aparece na oração. A parte estrutural é sempre apresentada numa *Box*, mas por quem? Os problemas de pronúncia são explorados também provavelmente pelo autor, mas ele não é ali expresso.

Com a utilização de passiva, então, percebo o apagamento, em determinados momentos do discurso dos professores, de outros Atores agentes que não o livro didático. Não é dito explicitamente que a divisão de unidades e lições, a exploração de problemas de pronúncia, por exemplo, são ou foram feitos pelo autor. Também não é explicitado que o desenvolvimento e a apresentação de tópicos para escrita e de outros conteúdos são ações do professor em sala de aula.

c. O livro didático como guia

Nas entrevistas em geral, acontece a construção da representação do livro didático como guia da prática docente. Em termos ideacionais, pode-se mostrar isso pela classificação deste material didático como guia, ponto de partida, mapa ou similar através do uso de processos relacionais atributivos intensivos. Isso ocorre principalmente quando os professores respondem sobre o que o livro utilizado representa para eles seja em seu contexto de trabalho, seja em termos mais gerais. Seguem algumas ocorrências nos diferentes contextos.

Primeiro ele é um guia, né, acho que é um suporte básico, (...), uma bibliografia básica que você pode seguir.

(da entrevista com VNV1)

...ele é um norteador, né, é um gancho norteador, quer dizer um mapa, né, eu vou passar por aqui, por aqui, por lá, é o meu mapa, (...) e também é no que a escola requer pra cada bimestre pré-estabelecido ali a unidade que você vai dar em cada bimestre...

G – Um mapa.

R – Por que?

G – Um mapa porque eu tenho que saber onde que eu estou.

R – Hum hum.

G – E onde eu quero chegar, né. Então, é um norteamento, Ele norteia. Eu posso sair dele, eu posso tomar outro rumo ou não, mas tem um norteamento e isso é importante. É um gancho né.

R – Hum hum. E a que horas que você fala que pode sair?

G – Uma estrada, ele é uma estrada, um caminho.

R – Um caminho, e que horas que você fala que pode sair pode entrar por ele?

G – Hum hum, quando ele não atender o suficiente pra o aluno compreender e usar esse conteúdo ou quando ele é já cumpriu o que tinha—o objetivo, e pode ser dado mais, pode ampliar, e ele não amplia, por exemplo.

(da entrevista com GMM1)

Olha, é, (...), eu acho que pra todo professor, pra mim também, principalmente, ele é um guia, né. Ele é um guia.

... então o livro vai me dar tudo o que eu posso falar, né, vai me dar ideias, é um guia.

Ó, pra mim, o livro é importante, tá, o livro é importante porque ele serve de parâmetro. Como eu falei, ele é um guia e ele serve de parâmetro até mesmo pra eu buscar outros recurso (...). Ele é um guia, ...

(da entrevista com CCS2)

Um ponto de partida. Pra eu poder guiar o que eu vou fazer com a turma durante o período, entendeu? Eu preciso ter alguma coisa concreta, tá? (...) Eu num gosto de trabalhar assim do nada. Tem que ter alguma coisa concreta. Eu acho que é um ponto de partida

(da entrevista com DAS3)

... eu acho que o livro (...) ele é um ponto de partida.

(da entrevista com AN4)

Olha, eu acho que sempre é um guia,...

Então pra mim ele é esse guia, mas ele não é só. E ele é esse guia mas minha aula não é só ele, ...

*Então, ele funciona como um guia, como ideias também que eu que eu utilizo
(da entrevista com MON4)*

quando você tem um livro didático, porque é aquela coisa de você dar uma sequência no conteúdo, de estar sempre trabalhando e voltar àquilo que já foi visto antes, né.

(da entrevista com CM5)

.... Passa um texto, conversa com eles, sim, ali, Mas aquilo ali é como se fosse é um roteiro.

(da entrevista com MRDF5)

Outro fato que também contribui para a representação do livro didático como guia é o caráter de agente que ele tem no discurso dos professores. Ele é Ator de processos materiais específicos relacionados à ideia de guiamento. Seguem alguns trechos das entrevistas em que isso ocorre.

Ele norteia. (...), mas tem um norteamento

(da entrevista com GMM1)

Ele situa, isso eu achei muito importante, ele situa o aluno e o professor também quanto ao objetivo da lição.

(da entrevista com CCS2)

...toda a parte do teacher's guide é muito boa, dá uma boa orientação pro professor. A aula vem quase que pronta pro professor. Então a gente segue muito a orientação do teacher's guide, ele dá exemplos, ele tem toda uma parte de Grammar lá no próprio livro do aluno, (...). Então eu acho que o livro (...) organiza as coisas então unifica o trabalho, porque senão cada um dá, vai dar a matéria de um jeito. (...)

(da entrevista com RCC3)

O mesmo pode ser pensado quando se consideram as metáforas gramaticais com termos também relacionados à ideia de guiamento. Quando CCS2, por exemplo, diz que a orientação gramatical do livro é boa, ou quando RCC3 diz que também é boa a orientação do livro do professor, em forma mais congruente isso quer dizer que o livro orienta bem. Também, quando GMM1 diz que o livro é um norteamento, ela mesma complementa que ele norteia. Os exemplos de nominalização e de verbos denotando ideia de guiamento mostram que o livro direciona a ação docente, mas de modo a guiar, e não determinar, conforme os professores dizem.

Mas, também levo em conta, aqui, a identificação que CCS2 faz, já apresentada nos exemplos anteriores: *ele é o que eu tenho pra falar pro aluno, o que eu tenho pra dizer*. Esse exemplo especificamente mostra que o livro direciona a ação verbal da professora, ele é e determina o que se fala na medida

em que é identificado como aquilo que se fala, segundo a Linguística Sistêmico-Funcional, a verbiagem. Esse caso isolado também corrobora a ideia da construção da representação do livro didático como agente e guia. Ao mesmo tempo, ele é um agente guiador da expressão da professora, como se fosse sua voz.

Ressalto, ainda, outras atividades exercidas por alunos e professores e que são direcionadas ao livro didático. Enquanto Meta, então, ele é elemento essencial para que a ação aconteça, portanto, é o condutor de muito do que acontece.

Mostram isso os trechos a seguir:

Então eu acho que todo mundo utilizando o mesmo material ajuda no sentido de unificar o trabalho, economizar tempo, ter um material pronto, ter um livro bom de apoio que é o teacher's guide, ter um livro de exercícios que a gente pode lançar mão pra eles fazerem um trabalho em casa,

(da entrevista com RCC3)

Trabalhar o que, como, então se você tem um framework é muito mais você analisar o que ali está, adequar isso às realidades dos seus alunos, e à necessidade de cada um deles, do que você ter que decidir o que que você vai fazer, como e porque. Aí vira caos. Então, todo professor espera que haja um livro didático que lhe forneça essa essa framework, que não é necessariamente uma straight jacket.

(da entrevista com MLMF3)

Bem aqui eu utilizo o livro como roteiro, (...), cada série tem uma parte que a gente tem que lecionar. Então o livro tem um programa corretinho,... Eu sigo o livro e acrescento as coisas como música, texto de revista, de jornal, tiro no computador, ...

(...) Só que todo livro a gente num pode seguir só um livro. (...) mas não é só o livro. Mas eu sigo, porque, inclusive, se eu não seguir o livro, tem pais que reclamam.

Tem. Inclusive, eu tenho aluno que fez o livro todinho. Tem uns que não conseguiram ainda. Porque não deu prá gente fazer. Tem aluno que fez. Inclusive, eu vou te mostrar aqui, o menino entregou hoje o restante do livro todo pronto.

(da entrevista com MRDF5)

Tinha uma outra professora de quinta série à tarde que ela adotou esse livro é, eu trabalhava até então com outro livro. Aí depois a gente conversando e prá dá uma continuidade no trabalho e tal e aí passei a adotar esse livro. (...)

(da entrevista com CM5)

Nos exemplos acima, o livro é Meta de verbos como “usar”, “fazer”, “seguir”, “utilizar”, da mesma forma que elementos do livro são Meta de outros processos: o conteúdo do livro é analisado ou adequado pelo professor. Assim, pode-se dizer que o livro guia certas ações de alguns professores. Uma professora também diz que os alunos fazem ou um deles fez o livro todo (“todinho”) como se

essa ação fosse o esperado. O livro didático, então, guia o que se faz na escola com relação ao inglês.

Os exemplos aqui apresentados revelam que o livro é um ou o roteiro, um ou o programa, um apoio, um mapa, um guia, é uma *framework*, um ponto de partida, a base. Ele também ajuda a dar sequência ao conteúdo, tem sempre um mesmo esquema, dá orientação, norтеamento, guia, situa, orienta. Observando esses e outros itens lexicais presentes nas entrevistas, percebo que em algumas entrevistas há sinonímia e/ou repetição, como as que se seguem.

Repetição:

Norteia – nortear – norтеamento

(da entrevista com GMM1)

*Ele situa, - ele situa o aluno e o professor também -o aluno se situa,
- deve ter uma orientação gramatical – a orientação gramatical desse livro
... ele é um guia, né - Ele é um guia....vai me dar ideias, é um guia. - Mas o livro é o guia – Como eu falei, ele é um guia e ele serve de parâmetro até mesmo pra eu buscar outros recursos, né. (...) Ele é um guia, ...*

(da entrevista com CCS2)

ele é esse guia, - E ele é esse guia mas - ele funciona como um guia,

(da entrevista com MON4)

Sinonímia:

Guia - mapa – norтеador

Estrada – caminho- rumo

(da entrevista com GMM1)

Situa o aluno – qual a direção ele tem que tomar – para ele se direcionar - pra ele se organizar –

Um guia –uma referência – a base – me serve de parâmetro– um gerenciador...

(da entrevista com CCS2)

é um terreno seguro (safe ground), mostra aonde chegar, não deixa o professor solto no espaço, uma delimitação (framework).

(da entrevista com MLMF3)

ele é um ponto de partida. - é um guia,...

(da entrevista com AN4)

Um aspecto interpessoal contribui para a construção dessa representação nas entrevistas de alguns professores. Em alguns momentos em que eles utilizam os termos aqui apresentados em sua fala, também expressam atitudes positivas relacionadas ao valor do fato de o livro ser um guia, ou dar uma orientação ou uma direção, e daí por diante. Parafraseando, CCS2, por exemplo, o livro situa o aluno com a explicitação dos objetivos no início de cada lição, e ela considera isso

“muito importante”. Para ela, também, a orientação gramatical do livro é bem estruturada. Ainda, o livro é importante porque ele serve de parâmetro. Como se vê, esta professora, ao expressar sua apreciação, agrega valor ao fato de o livro didático ser um guia. Logo, também através de significados interpessoais, esta representação é construída no discurso dessa professora.

Nas entrevistas das professoras do contexto 5, isso também acontece. MRDF5, por exemplo, diz que o livro tem um programa “corretinho”, e CM5 diz que um livro didático é “aquela coisa de dar sequência ao conteúdo”. Na verdade, o livro é apreciado como um esquema a ser seguido, em última instância, aquilo que direciona o trabalho de ensinar inglês na escola.

Os professores do contexto 3 avaliam sempre positivamente o fato de se ter um livro como guia, expressam afetos, e apreciações positivas com relação ao livro ou componentes da obra didática, ou ainda julgamentos sobre as ações dos próprios professores ou as ações que o livro faz. RCC3 faz um julgamento positivo ao dizer que utilizar o mesmo livro didático ajuda a organizar o trabalho, e também aprecia positivamente sempre enfatizando que o livro ou o manual do professor é bom. DAS3 expressa o afeto quando diz que não gosta de não ter algo mais concreto e que precisa disso para suas aulas. MLMF3 julga que se o professor tiver que decidir tudo (o que, como e porque fazer) chega-se ao caos, e também compara os atos de adequação e decisão sendo este mais difícil que aquele. Este professor também expressa seu afeto positivo relacionado à segurança que tem trabalhando com esse livro neste contexto, e para professores em geral (*safe ground*, “trabalhar com segurança”).

Acrescento que esses pontos apresentados a partir dos trechos transcritos são também presentes em outros momentos das entrevistas. MLMF3, por exemplo, diz que a forma como o livro trabalha a habilidade de escrita deixa o aluno seguro – uma expressão de afeto, e ainda que as seções de revisão economizam tempo do professor – apreciação da seção com recursos de significação ideacional. RCC3, por sua vez, enfatiza em alguns momentos que o livro é um apoio para o professor, repetindo algumas vezes essa palavra. DAS3 expressa afeto ao dizer que gostou de saber que trabalharia com o mesmo livro que já conhecia em outro contexto – afeto relacionado a segurança. Tudo isso, então, mostra que o livro didático é representado como guia do trabalho dos

professores entrevistados, dando ao mesmo tempo suporte e apoio para tal trabalho.

d. O livro didático como facilitador

Como já foi exposto, o livro didático é representado como um agente, uma vez que, em termos ideacionais, é participante agente de várias atividades. Dentre elas, as atividades de facilitar e ajudar. Este e outros recursos de significação percebidos nas entrevistas em três contextos (1, 2 e 5) podem mostrar que os professores também constroem a representação do livro didático como facilitador.

Em termos ideacionais, dentre as atividades mencionadas por CM5 e MRDF5 que mostram que o livro é um agente facilitador, estão: ajudar a motivar alunos, a sistematizar conteúdo, facilitar e agilizar o trabalho dos docentes.

Nas entrevistas com duas professoras do contexto 1 ocorrem os mesmos recursos de significação ideacional. SLTA1, por exemplo, ao dizer sobre o processo de avaliação do livro *Straightforward Elementary*, revela que talvez tenha sido mais relevante naquele momento a percepção de que *o material que ele vai facilitar também o aprendizado na sala de aula porque é uma escola pública*. Ao mencionar materiais mais recentes, o enfoque que apresentam às questões culturais, e a necessidade de o professor pesquisar sobre tais questões, esta professora volta a usar o mesmo verbo dizendo *Mas o material didático ele já te ajuda a isso. (...)*

No contexto 2, CLM2, durante a entrevista, utiliza pelo menos uma oração com processo material que mostra que o livro é um facilitador:

... o New American Inside Out é um material que busca trabalhar a metodologia comunicativa da língua, que ajuda a promover também uma interação muito grande entre aluno e professor.

(da entrevista com CLM2)

O livro didático é o Ator da ação de ajudar a promover interação entre aluno e professor, e isso é dito sobre o livro enquanto ele é descrito. Enquanto agente, o livro didático é também um facilitador do trabalho docente: ele facilita o pesquisas, ou cumpre as responsabilidades de prover, promover, agilizar o ensino de inglês. Tais ações poderiam estar a cargo do professor caso o livro didático não fosse adotado naquele contexto, ou se não existisse.

Em outros momentos, percebo que essa representação é construída também nas ações do professor. Analisando algumas orações como as apresentadas a seguir, percebo que o livro é a Meta das ações de CLM2.

Ele também oferece um CD com testes e não são os melhores mas a gente utiliza grande parte deles pra fazer nossas avaliações

Os testes desse CD também temos lá todas as provas prontas unidade por unidade, é testes semestrais, teste ao fim de cada ano, e uma certa qualidade. Eu uso, sinceramente, uso bastante coisa dele. Class Audio CD também, material bastante rico de listening e também é utilizado o mesmo material—Class Audio CD é utilizado pra fazer as provas de listening. Dele mesmo a gente retira os listenings que são sugeridos no teste, no CD de teste.

(da entrevista com CLM2)

Estes trechos mostram que o livro didático é a fonte que provê recursos, os quais o professor utiliza de modo a facilitar seu trabalho. Ao invés de elaboração de instrumentos de avaliações, são adotados testes prontos e textos gravados ofertados no pacote de materiais que é a coleção, ou seja, as coisas que já estão prontas. Assim, o fato de o livro didático ser uma fonte provedora de recursos, atividades, textos e conteúdo é algo que também o faz facilitador do trabalho docente. Também corroboram esta afirmação alguns termos utilizados como Meta do processo de “oferecer”, do qual o livro é Ator, o que ocorre nas orações a seguir:

Ele oferece outras coisas mais, tipo vídeo, né, DVD, e etc, que a gente tá sempre usando como uma forma alternativa de ilustrar ou complementar o nosso trabalho.

O teacher's, OK, oferece um apoio muito grande sim, em termos de de atividades fotocopiáveis e extra, que a gente usa muito em sala de aula. E aí envolve tudo, não simplesmente gramática, mas vocabulário, atividades mesmo de comunicação.

(da entrevista com CLM2)

Ao oferecer coisas a mais, o livro é um facilitador do trabalho em sala de aula, porque são justamente as coisas que o professor utiliza, como ele mesmo diz, como forma alternativa. Em outras palavras, essa oferta feita pelo livro o ajuda a não ficar preso apenas ao livro do aluno. Esse é o apoio que o livro do professor também oferece: atividades fotocopiáveis e extra para uso em sala de aula.

Ainda em termos ideacionais, considero a utilização de alguns itens lexicais. Uma observação detalhada destes nas entrevistas mostrou que o livro é representado como facilitador. Uma relação de repetição de um termo específico utilizado por CLM2 é apresentada a seguir, como exemplo.

Bom, ele representa na verdade a ferramenta primeira, tá, ou seja, seria a primeira ferramenta que a gente tem—lança mão dela, né. Embora eu esteja sempre argumentando que é um material muito bom, (...), a gente sempre precisa de inserir alguma coisa, (...) Mas pra mim ele é a primeira ferramenta, entendeu? Num é somente nele, a gente num pode ficar preso somente a ele ..

... é a ferramenta primeira que a gente lança mão, né, ...

(Sobre o que representa o livro didático para ele)

C- uma primeira ferramenta. (...) eu sempre digo que é a primeira ferramenta, porque se a gente ficar só preso nele a gente num consegue, é, fazer um trabalho não.

Estes trechos são de respostas à pergunta sobre o que o livro utilizado representa para o professor naquele contexto, e também, de modo mais amplo, o que ele representa em si. O professor repete, pelo menos seis vezes, a palavra “ferramenta” sempre acompanhada do termo “primeira”. Assim, ele caracteriza e identifica o livro como uma ou a “ferramenta primeira” utilizada por ele para lecionar. Se ferramenta é um instrumento que auxilia alguém na execução de uma tarefa, às vezes essencial para que esta seja cumprida, ela é um instrumento que facilita. Logo, o livro didático é um facilitador.

Além disso, o fato de o professor caracterizar ou identificar esta ferramenta como a primeira implica em colocá-lo em destaque, sendo, num rol de recursos que podem ajudar no seu trabalho, o primeiro instrumento, o mais importante ou o essencial. Como o próprio professor CLM2 diz, ao ser solicitado a justificar o termo “ferramenta”: *Primeiro recurso didático a estar trabalhando, (...), como ensino da língua.*

Outras repetições e sinonímias são recorrentes ao longo de outras entrevistas. Seguem, como exemplo, as relações delineadas a partir dos vocábulos presentes nas entrevistas com as professoras do contexto 5:

Repetição:

... ajuda no aprendizado – acho que isso (o conteúdo sistematizado) ajuda muito – Ajuda também – ajudar na motivação dos alunos – ajudar no conteúdo sistematizado -...

Acho que é um apoio, acho que é um apoio pra gente. – o livro é um apoio nesse sentido – É mais um apoio – É esse apoio mesmo, né – É um apoio mesmo...

Sinonímia:

Apoio – facilitar – ajudar –

(da entrevista com CM5)

Repetição:

Trabalho atualizado, são até mais fáceis, – essa parte aí é muito fácil – o que ele tem que facilita o trabalho

esse livro pra mim é de grande ajuda. — ele ajuda a parte de exercício –

(da entrevista com MRDF5)

Em termos interpessoais, esses termos grifados são também apreciações dos docentes com relação ao livro didático utilizado. Essa apreciação está relacionada ao valor da obra por ser algo que facilita, ajuda, e também há apreciações relacionadas à composição, mais especificamente à complexidade da obra: *mais fáceis, muito fácil, conteúdo sistematizado*.

SLTA1 lembra, em outro momento da entrevista, das falas dos professores quando avaliam materiais para adoção. Tentando reproduzir essas falas, esta professora utiliza termos que mostram que o livro deveria ser um facilitador, logo, ele é representado como tal.

Eu lembro que os nossos livros a gente falava “não esse aqui ele num explica bem, (...) são livros que tem umas atividades meio complicadas. Não são bem explicados. O layout é muito confuso pros alunos. Não tem muitas atividades de listening ou speaking.”

(da entrevista com SLTA1)

Considerando aspectos de significação interpessoal, neste trecho em específico a professora faz uso de itens lexicais que denotam uma apreciação contrária à idéia de facilitador, como “complicadas” e “confusos”. Também é usado o elemento de polaridade negando características que seriam positivas, criando assim as apreciações negativas, como em “num explica bem”, e “não são bem explicados”. Isso quer dizer que o livro a ser escolhido na época deveria facilitar, não complicar.

GMM1 também avalia o livro utilizando itens lexicais relacionados ao campo semântico de facilidade, e que mostram sua apreciação positiva do material em questão. Na sua descrição, a professora diz que *ele é um livro mais fácil pra que eu dê uma abordagem mais comunicativa e também que haja uma comunicação*. O mesmo ocorre quando a professora diz sobre a adequação do livro ao contexto de trabalho, afirmando que *o modo como ele apresenta o conteúdo e a e as atividades é, fica mais fácil pra eu atender - eu como são uma classe super-heterogênea, super*. E em seguida ela reafirma: *Fica mais fácil*. Observa-se que essa apreciação é também composta pelo elemento de gradação *mais* em todos os exemplos.

Como se vê, os termos utilizados são, ao mesmo tempo, elementos de significação ideacional e interpessoal. O livro é apreciado pelo fato de ser fácil, de facilitar, ajudar, a ele também são conferidos atributos e atividades com essa ideia.

Em termos interpessoais, essas são realizações de atitudes de apreciações positivas do material por parte dos professores.

O mesmo pode ser dito com relação aos trechos da entrevista com CLM2 aqui citados. Para este professor, o livro em si é um material que ajuda a promover a interação entre professor e aluno; ele é a “primeira ferramenta” do professor; o livro do professor oferece um apoio muito grande; o material de áudio é bastante rico, o CD-ROM é um material adicional muito importante. De modo amplo, as coisas ofertadas pelo livro e o próprio livro são apreciadas de maneira positiva pelo professor enquanto facilitador, ressaltando sua composição e valor.

Acrescento que também confirmam isso, as apreciações expressas pelos professores aos componentes ou elementos da coleção didática e que, neste trabalho, apresentei como contribuintes da construção do livro didático como fonte. Se ele é um facilitador também por aquilo que ele oferece, e pelo fato de ter coisas, enquanto fonte provedora o livro didático de inglês é apreciado como uma facilidade ou um facilitador.

e. O livro didático como atração

A análise das entrevistas realizadas em três contextos (1, 4 e 5) revela que elementos ideacionais e interpessoais ajudam na construção da representação do livro didático como atração.

Em termos ideacionais, algumas vezes há utilização de processos do âmbito do Ser relacionando-se o livro a atributos que denotam a qualidade de ser atrativo. E isso é justificado, nas falas dos docentes, pela presença de alguma coisa como desafios, textos, imagens – fotos, gravuras – ou de outro aspecto não verbal, como o *layout*. VNV1, por exemplo, ao descrever o livro, inicia dizendo que ele é um livro atrativo e conseqüentemente de boa qualidade pelo fato de, dentre outras coisas, conter gravuras, ilustrações e figuras. A mesma professora diz que presta atenção no *layout* do livro no processo de seleção e avaliação de livros didáticos, e se o livro é atrativo para os alunos.

As duas outras professoras desse mesmo contexto também utilizam recursos de significação que ajudam a construir a representação do livro como atração quando o descrevem. Para SLTA1, o livro tem um *layout* não poluído, não é carregado, os temas não são chatos, as atividades são interessantes. GMM1 inicia

sua descrição do livro dizendo que *ele tem primeiro uma boa imagem porque ele traz fotos.*

Seguem outros exemplos das entrevistas com docentes dos contextos 4 e 5:

Acho ele um livro bom porque ele tem muitas imagens e isso facilita muito o desenvolvimento da parte oral, (...) do speaking.

(da entrevista com AN4)

.. os textos são bons porque eles são pequenos, porque texto grande até cansa. Esse livro é bom porque tem os textos pequenos.

essa parte aqui é “material para classe heterogênea” é interessante. Esse livro é bom.

(da entrevista com MRDF5)

Os exemplos mostram que o livro didático é uma atração para as professoras pelos atributos a ele conferidos. MRDF5, por exemplo, considera o livro interessante, que não é cansativo e, portanto, atrai. Ela também repete várias vezes que o livro é bom - 11 vezes ao longo de toda a entrevista – na maioria dos momentos referindo-se ao livro em si, em outros momentos referindo-se aos textos. Algumas vezes esse termo aparece com gradações: “muito bom”, “um dos melhores”.

Em outros momentos nas entrevistas destes contextos, é enfatizado o atributo “rico” conferido ao livro, o que também sugere que ele atrai pelo fato de ter muitas coisas, e coisas variadas. Também é mencionado um elemento do livro ou alguma característica que o faz uma atração.

E eu acho que o visual do livro atrai muito os alunos. É um elemento de motivação também,

eu acho que tem que ser um livro assim atraente, (...) tem que ser um livro em que os exercícios não sejam maçantes, sejam interessantes. Tem que ser um livro que trabalha aquilo que você pretende trabalhar.

(da entrevista com CM5)

Eu acho o livro interessante.

essa parte aqui é “material para classe heterogênea” é interessante. Esse livro é bom.

Esse aqui (o livro New Ace) é atualizado. Muito bom! Muito bom

(da entrevista com MRDF5)

As atividades do listening eu acho excelentes. Na minha opinião elas são muito boas porque eu acho que ele traz várias variedades é do inglês com pronúncias de estrangeiros.

Eu acho os listenings muito ricos. Ricos linguisticamente, lexicalmente, é em todas as possibilidades de pronúncia. Eu acho muito rico.

(da entrevista com AN4)

...ele é um livro assim, na minha opinião, eu gosto muito do livro. Ah, os temas são muito ricos, e levando em consideração os alunos que eu tenho.

São temas bastante atuais e eu tenho usado o livro já há 3 anos e meio mais ou menos, e eu acredito que os temas continuam atuais, então não vi nenhuma desatualização nesses temas. E os alunos se interessam, acho que eles continuam interessados. As turmas mudam e eles continuam bastante interessados no material. Isso é o que eu tenho percebido.

(da entrevista com MON4)

Ao ser questionada sobre o que faz um livro ser atrativo para o aluno, VNV1 responde:

Normalmente ele gosta de gravuras desenho, né, não só ilustrações mas fotos, né, e normalmente os livros importados eles são muito ricos em fotos, né, e fotos muito bonitas por sinal. É eu acho que o aluno olha muito isso.

E ainda acrescenta ao final da entrevista:

Eu acho particularmente, que os (...) de editoras internacionais, eu acho eles muito atrativos no sentido de trazer aspectos culturais, sabe?

(da entrevista com VNV1)

Esses exemplos mostram, em termos interpessoais, que certas apreciações do livro feitas pelos professores referem-se às reações provocadas nelas ou nos alunos. Mas, de modo mais amplo, o livro é interessante – ele interessa e provoca interesse, é atraente – ele atrai, é um elemento de motivação – ele motiva. Essas metáforas gramaticais ideacionais são também recursos para expressão de apreciações que mostram que o livro é uma atração. Além disso, há também apreciações que indicam valores: “bom”, “muito bom”, “um dos melhores”, “é importante” (MRDF5), “ótimo”, “um livro bom” (CM5).

Ainda em se tratando das atitudes concernentes ao livro didático, em alguns momentos é presente a expressão de afeto e de apreciações tanto das professoras como dos alunos com relação ao livro. Nos trechos já citados, as professoras usam termos como “eu gosto”, “os alunos se interessam”, “eles gostam”, “interessantes”, “motivam”, “bom”, “muito bom”, dentre outros. Seguem outros exemplos além dos já mencionados:

C – Eu gostei, né, então eu acho também que se eu não tivesse gostado, né, se não tivesse achado que o livro fosse adequado, né, também não adotaria, né. Eu acho que é um livro bom, é um livro que permite você trabalhar certas habilidades. Os meninos adoram listening, né, (...) mas eles adoram o livro, menino. Tem uns desafios, então já vem uns desenhos prontos e aí, fala lá na fita aí os meninos tem que marcar. Eles acham assim ótimo, né. Então, assim, aquela coisa assim de “acabei”, “ah eu consegui”. Então eles sentem motivados, né.

(da entrevista com CM5)

Apesar desses aí ser dos melhores do que eu já vi, entendeu? Mas deveriam ser mais direcionados a eles mesmos. O que eles gostam de fazer? O que o adolescente gosta de fazer? Devia ter texto relacionado.

É, eu acho o livro super importante. Eu adoro livro, (...) eu nunca estudei sem livro. Acho que ninguém tem que fazer—Por exemplo, nunca estudar sem ele.

(da entrevista com MRDF5)

Os trechos mostram que as professoras expressam afeto e apreciações relativos ao livro didático devido às qualidades que ele tem, e às coisas que ele provê. Em outras palavras, o livro é uma atração por ser uma rica e extensa fonte provedora de conteúdo, textos, imagens e atividades.

Além disso, esse afeto pode determinar a adoção do livro didático, como expressa CM5, por exemplo. Ela diz que um fator para a adoção foi o fato de ela ter gostado do livro, e mostra como os alunos se sentem com relação a algumas atividades: ela utiliza um termo com gradação (“adoram”). O mesmo verbo é utilizado por MRDF5 (“eu adoro livro”) e chega a expressar um julgamento no último trecho de que ninguém deveria estudar sem ele. É o que mostra também o trecho a seguir retirado da entrevista com AN4.

e nisso chegou o Framework. Aí a Ma chamou várias editoras, e a Moderna, , não na época era a Richmond mesmo. Ela trouxe o livro e a gente se encantou pelo livro. Porque realmente é a quantidade de possibilidade, a variedade, não a quantidade, mas a variedade de possibilidades.

Considerando “encantar” como um verbo que denota ação, posso dizer que ele seria do âmbito do Fazer (Martin & Rose, 2003), e a sua ação reflete numa atitude nos professores. Isso equivale a dizer que as professoras encantam-se e são encantadas pelo livro e, ao mesmo tempo, esse verbo denota uma atitude de afeto positiva com gradação positiva (“gostar muito de”).

Com o exposto, acredito que recursos de significação ideacional e interpessoal concorrem, ao mesmo tempo, para a construção da representação do livro didático como atração. Também há uma relação dessa representação com outras já mencionadas, como agente e fonte, por exemplo, como acontece com outras já expostas, ou seja, facilitador e agente, guia e agente, agente e fonte, fonte e facilitador.

f. O livro didático como suporte

O livro didático de inglês também é representado como suporte pelas professoras entrevistadas de dois contextos distintos: 1 e 4. Essa representação assemelha-se e relaciona-se às ideias de facilitador e de fonte já apresentadas, mas parece ser mais específica. Suporte é definido como

aquilo que serve de sustentáculo a alguma coisa; aquilo em que alguma coisa se assenta ou se firma; base de sustentação; apoio. (Luft, C.P. et al., 1992)

Em alguns momentos das entrevistas o termo “suporte” é usado como uma classe da qual o livro didático é membro, ou também como a identidade desse material. Isso mostra o que as professoras acreditam ser este um dos papéis do livro didático no processo de ensino e aprendizagem. Segundo dizem, *o livro é o suporte para o professor trabalhar o texto* (SLTA1), *é um suporte básico, (...) uma bibliografia básica que você pode seguir* (VNV1), ou é igualado a suporte quando VNV1 diz da utilização do *Workbook* com chave de respostas para alunos:

...ele (o aluno) tem todo aquele suporte ali com a chave de respostas
(da entrevista com VNV1)

Neste caso específico, a palavra suporte está sendo utilizada no lugar da palavra livro ou material. O mesmo acontece no trecho a seguir em que GMM1 identifica um componente do livro (o *website*) como suporte, e ainda o avalia positivamente.

E outra, ele tem duas coisas que eu acho interessante que é um CD ROM, um livro de exercícios e tudo, mas tem o CD ROM e um website que é um bom suporte para o professor e pro aluno, pra ele exercitar mais.

(da entrevista com GMM1)

Através de processos relacionais, ao dizerem sobre o que este material em específico representa para elas no trabalho desenvolvido no contexto 4 ou de modo mais geral como professoras, AN4 e MON4 classificam o livro como um suporte. Seguem trechos com as oito ocorrências da palavra *suporte* em ambas as entrevistas:

A gente tem um livro e tenta adaptar aquele livro pra você ter um suporte, mas eu gosto quando o aluno me traz.

(...), eu acho que o livro é um ponto de partida, ele é ali uma bengalinha que depois solta, vai andando. Então, é que tipo de suporte que esse livro vai te dar naquele momento. Porque eu acho que o livro é isso, então quando eu exploro então eu acho—

que quais são esses suportes? Por exemplo, são as fotos que estão lançadas ali? Pode ser. São as imagens no caso do Framework? Pode ser. (...)

Eu acho que é um suporte, vou repetir. Por que eu acho um suporte? Porque não acho necessário ter um livro prá dar aula. É eu acho que o livro ele facilita, uma vez que ele te oferece o tópico, isso eu acho importante, o tópico, a imagem...

Exatamente, um suporte neste sentido. Num é suporte onde eu me apoio pra dar aula. Mas ele é, eu acho que ele é uma ferramenta, como é que eu vou te falar? Um elo de ligação ele é, num sei. Uma caixinha que você vai tirando várias coisas não necessariamente você vai usar aquela caixinha inteira. Você pode abrir a caixinha e falar “hoje eu quero essa fichinha, ah hoje eu vou usar essa imagem,” e porque é um livro muito rico, ele abre várias possibilidades. Então um suporte nesse sentido, não um apoio de só usá-lo...

(da entrevista com AN4)

Ele representa um suporte pra mim em termos de ideias de um guiding que eu tenho. Eu acho importante você ter um guia. Agora, eu acho que a gente usa o livro como aquele suporte, mas ele num é o fundamento da minha aula.

(da entrevista com MON4)

Na maioria das ocorrências, há utilização de processos relacionais atributivos, sendo o termo *suporte* usado como atributo do livro ou de um de seus elementos. O material didático é classificado como algo que sustenta o ensino seja fornecendo recursos, dando oportunidades ou possibilidades, seja direcionando o trabalho docente. Nestes exemplos, a ideia do livro didático como suporte também está ligada a outras representações: ele é uma fonte (a caixinha de onde são tirados os recursos desejados), é um guia (como na fala de MON4 e na adaptação mencionada por AN4), ele é uma possibilidade, um facilitador. Mas ainda que discretamente, num trecho da entrevista com AN4, mesmo a professora negando isso, o livro didático é tido como um suporte em *strictu sensu*: *a bengalinha que depois solta, vai andando*. Ele ainda é um apoio para a professora, que usa também este termo, mas que tenta passar a ideia de fonte e possibilidade.

No discurso dessas cinco professoras, configura-se uma repetição da palavra “suporte”, um recurso de significação ideacional revelador do fato de o livro ser para elas a base de sustentação para o ato de lecionar.

Outra palavra também é utilizada por GMM1 para denotar a ideia de suporte. Esta professora diz que *qualquer livro é um gancho*, classifica o livro *Straightforward* como um *gancho norteador*, e apresenta a apreciação positiva desse suporte ao dizer que ele é *um bom gancho*.

Acredito que o uso do termo “gancho” remete à construção da representação do livro didático como suporte, pois gancho é algo em que se pode sustentar alguma coisa ainda que pendente, usado, segundo o dicionário Aurélio, “para

alçar, suspender ou agarrar fardos ou qualquer peso” (Ferreira, 2009). Parece ser o livro o suporte em que a prática da professora se sustenta, ou pelo qual se orienta já que é “norteador”.

Em outros momentos as professoras afirmam que o livro didático “dá suporte” para o professor ou o aluno. O termo “suporte”, nesse caso é a Meta da ação do livro didático. É o caso em:

... o suporte que o material vai dar pro aluno pra ele poder também estudar sozinho

Então eu acho que todo esse material didático dá um suporte pra gente...

(da entrevista com SLTA1)

É... o teacher's guide eu acho importante, tá? Eu acho assim o tanto que ele puder dar suporte pro professor na questão de metodologia, né, eu acho importante.

(da entrevista com VNV1)

Estes trechos referem-se, ao processo de avaliação do livro didático em questão, e ao material didático disponibilizado pelas editoras de livros didáticos na Internet e a eles relacionados. Segundo estas professoras, é importante que o livro dê suporte, e sendo esta uma Meta de suas ações, o livro é visto como que o provedor desse suporte, ao mesmo tempo em que ele também é o suporte em si.

g. Outras representações

Algumas representações foram percebidas no discurso dos professores entrevistados, mas limitam-se a contextos específicos. O livro didático é visto como organizador nas entrevistas com professoras do contexto 1 apenas, enquanto que a representação do livro como mercadoria e possibilidade aparecem, respectivamente, nas falas das professoras dos contextos 5 e 4. Já a representação do livro didático como curso aparece apenas na entrevista com SLTA1, e como uma representação, conforme relatado pela professora, presente nas atitudes dos professores daquele contexto.

A representação do livro didático como **organizador** está presente nas entrevistas com as três professoras do contexto 1 quando dizem, por exemplo:

Eu acho que é um livro que ele tem o layout (...) é um livro que eu acho que ele num é poluído ele num é carregado. Ele é até bom de trabalhar se você for olhar ele é bom de trabalhar nesse aspecto. Porque eu acho que ele atende bem, e a maneira que ele divide as unidades e as lições.

Eu acho que ele até organiza o curso.

...ele é balanceado com relação a as habilidades que ele trabalha, ao conteúdo, a maneira que ele apresenta o conteúdo.

(da entrevista com SLTA1)

Acho que é um livro bem estruturado no sentido de de conter partes, por exemplo, tem a parte de listening, de speaking, ele é dividido, Grammar and functions, parte de writing. Então eu acho ele bem estruturado também.

... mas para o professor é importante a questão dele estar bem estruturado, como fala, na questão das habilidades trabalhadas. Eu acho que o Straightforward ele é bem estruturado nesse ponto, ...

Eu acho que é uma forma de você ter também organizado o conteúdo que você vai ministrar numa série. Você já tem aquilo organizado. É então está bem direcionado, você não tem que correr muito atrás de ...

Double-page lessons ... essa questão, inclusive eu acho que ele vem bem estruturado que a gente nem pensa nessa questão porque ele tem uma unidade e cada unidade tem 4 lições, e essas lições elas vem double-page.

(da entrevista com VNV1)

... uma coisa boa (...)cada unidade ela tem 4 lições, e cada uma dessas lições tem duas páginas. Isso é, elas são direcionadas pra ser dadas em uma hora em uma aula, então, e sobra espaço ainda pra as atividades de conversação, pra que a aula seja toda em inglês, não precisa falar português, pra que haja espaço pra mais exercício, pra compreensão, pra tirar dúvida, ...

(da entrevista com GMM1)

A representação do livro didático como organizador da prática docente está presente no discurso dessas professoras pelo fato de ele ser um participante Ator dos processos materiais de organizar o curso de língua inglesa, e de dividir as unidades e lições. Mas, além disso, a representação também é sugerida nos atributos relacionados ao livro didático, mais especificamente, nas caracterizações de “não poluído”, “não carregado”, “bem estruturado”, à menção da divisão em partes apresentada no livro, e ainda à definição do livro como uma forma de se ter o conteúdo organizado. Também há repetição de alguns itens lexicais relacionados a essa ideia nestes trechos e uso de sinônimos como mostrado a seguir.

Sinonímia: *Num é poluído – num é carregado – balanceado -*

(da entrevista com SLTA1)

Repetição: *Um livro bem estruturado – bem estruturado nesse ponto – a questão dele estar bem estruturado – ele é bem estruturado nesse ponto – ele vem bem estruturado...*

Repetição: *Ter organizado o conteúdo – aquilo organizado -*

Sinonímia: *Organizado – estruturado – direcionado -*

(da entrevista com VNV1)

Esses elementos ideacionais também são apreciações positivas - significados interpessoais - e estão relacionados à composição da obra didática. Assim, o livro didático é um organizador, ao mesmo tempo em que é uma fonte provedora estruturada e um guia do trabalho desenvolvido em sala de aula. Novamente, então, as representações se relacionam umas com as outras.

Nas entrevistas com ambas as professoras do contexto 5 foi observada a construção da representação do livro didático de inglês como **mercadoria**. Considerando aspectos de significação ideacional, o livro didático aparece como Meta do processo material de “comprar”, ou de sinônimos como “adquirir”. Os Atores desses processos, por sua vez, podem ser pais de alunos, ou instituições como a escola, ou poder público, já que a escola em que trabalham é pública. Em ambas as entrevistas isso é recorrente em momentos em que falam sobre a adoção do livro, a aquisição, e utilização. Seguem alguns trechos que exemplificam isso.

Bem, primeiro lugar foi isso, que a professora queria que tivesse uma continuidade, e outra porque aqui as condições pra gente adquirir um livro são muito difíceis. Os meninos não tem condições de comprar o livro, então a gente tem que aproveitar muito o que está mais fácil pra escola. Então, na época, eu até não tinha mudado meu livro porque tinham muitos volumes aqui na biblioteca à disposição. E depois, já que eles compraram o livro à tarde, e tinha os livros aí disponíveis, então a gente achou melhor, optar pelo...

R- Tá, então esse livro foi comprado pela escola.

C- A escola comprou um número determinado de livros, então a gente utilizava.

R- Hum, hum, esses livros são emprestados pros alunos?

C- São emprestados. Assim, é, tem meninos que compram. Muitos até compraram o livro. Mas grande parte utiliza o livro de empréstimo da escola.

(da entrevista com CM5)

Esta professora também fala que seu contato com a editora foi para a aquisição do livro:

..., na época que eu tomei conhecimento do material, mas assim não foi bem a editora. Essa professora que tinha o material, e ela tinha o interesse, então ela me apresentou, deu o material. Depois eu tive contato com a editora, ...

R – Pra aquisição?

C – É pra aquisição do livro, que eles tem uma edição especial pros meninos, que é mais barato, e tal.

(da entrevista com CM5)

Neste trecho há também ocorrência de uma metáfora gramatical quando a professora utiliza a nominalização “aquisição” e não o verbo “adquirir”. Mesmo assim, o livro, que passa a ser qualificador desse nome aparece, teria o mesmo papel de Meta de um processo.

Na entrevista com MRDF5, o livro didático, além de mercadoria, é um objeto de posse. Ele aparece como o elemento possuído (ou, no caso, não possuído) em processos relacionais atributivos possessivos ou processos existenciais. Isso reforça ainda mais, em termos ideacionais, a representação do livro como mercadoria, como objeto de valor que precisa ser possuído pelo aluno para que ele tenha sucesso na aprendizagem de língua.

... os primeiros livros os meninos compraram e a escola pediu pra eles devolver, entendeu? Até nessa sala mesmo tem uma aluna que comprou o livro dela, ela responde no próprio livro, entendeu? Mas é o pai, ele compra.

Pelo menos os meninos não receberam não. A não ser que eles compraram.

...sabe porque eu acho que eles (representantes da editora) sumiram? É porque antigamente a P. num comprava livros. Como o inglês num é uma matéria assim (...) que a P. ela não compra o livro de inglês prá todas as escolas. Tem escola que a gente pede, pede, eles não compram. Mas assim, a escola que eu trabalho à tarde, por exemplo, é compra 35 livros pra aquela série. O aluno não tem um dicionário em casa, muitos não tem. Não tem um livro didático em casa, é... (...)É como é que eles vão estudar, se eles não tem, sabe? Não tem condições! A maioria não tem computador. Pelo menos os meninos aqui da periferia não tem! A maioria não tem computador. Então o livro é para eles levarem pra casa, (...) Leva pra casa, pra estudar. Você tem que ter material de apoio.

Por isso que esses alunos não estão aprendendo. Porque não tem jeito! É, eu acho que não tem jeito, sabe, se não tem material em casa não adianta não. Até na biblioteca não tem! E inglês é muito raro

(da entrevista com MRDF5)

Também observo nestes trechos que o verbo “comprar” é repetido 10 vezes, e ainda que há utilização do sinônimo “adquirir”. Tal recorrência também mostra, em termos ideacionais, que esta representação do livro didático enquanto um objeto de valor econômico é relevante no cotidiano dessas professoras. Isso equivale a dizer que o livro didático é um objeto de valor comercial, tanto quanto de uso pedagógico. Tê-lo significa estar em conformidade com o ideal, como MRDF5 diz *se não tem material em casa não adianta*.

A representação do livro didático como **possibilidade** foi observada nas entrevistas com as professoras do contexto 4. Há uma ênfase no discurso de ambas, principalmente na entrevista com AN4, ao termo “possibilidades”, o qual ocorre 20 vezes nesta entrevista, em diversos momentos. Seguem alguns:

... essas unidades com tantas possibilidades ...

... a gente se encantou pelo livro. Porque realmente é a quantidade de possibilidade, a variedade, né, não a quantidade, mas a variedade de possibilidades, né.

A - Ah eu acho que ele representa uma possibilidade, assim, uma possibilidade dentre muitas possibilidades.

R – Possibilidade de ?

A – De de você dar aula, né, uma possibilidade de -- na realidade, num é nem de dar aula, é uma possibilidade de você interagir com aquele aluno, né...

Quer dizer tem essas possibilidades então, eu acho que ele é uma possibilidade, uma possibilidade boa de abrir debates. Agora onde você vai parar com isso eu realmente num sei.

(da entrevista com AN4)

A professora utiliza o termo para qualificar elementos do livro (“as unidades com tantas possibilidades”), para justificar seu afeto pelo livro (o encantamento pelas possibilidades), e ainda para dizer o que o livro representa para si através de um processo relacional atributivo, classificando-o como uma possibilidade.

MON4, por sua vez, não utiliza tanto este mesmo termo, mas em alguns momentos de sua entrevista ela diz que algo do livro pode ou não ser usado o que indica a ideia de possibilidade.

...eu uso o filme que ele oferece mas não significa que eu uso sempre todos os filmes que ele oferece. Pode ser que pra aquela turma seja adequado eu usar outro tipo de filme, outro, por exemplo, clipe, outro tipo de atividade.

Então são recursos que eu acho que o livro tem mas que você às vezes não precisa usar em termos de ficar usando ele em sala de aula.

(da entrevista com MON4)

Esta professora utiliza elementos modalizadores em sua fala - um aspecto interpessoal - para transmitir a ideia de que o livro tem possibilidades e também é uma possibilidade que pode ou não ser usada em sala de aula.

Assim, parece haver a construção de uma representação do livro didático como uma fonte de possibilidade, e ao mesmo tempo como uma possibilidade, seja ela de atividades, de recursos, trabalho, interação. As professoras não veem o livro como o único fundamento de suas aulas, como dizem, e uma chega a dizer que ele não é um elemento necessário em sala de aula quando o descreve.

Eu acho importante você ter um guia. Agora, eu acho que a gente usa o livro como aquele suporte, mas ele num é o fundamento da minha aula. Eu não uso só ele pra minha aula. (...) muitas vezes o material que ele oferece (...) não é adequado pra minha turma.

(da entrevista com MON4)

Porque eu acho que o livro ele na realidade ele é um ponto de partida. Quando eu falo pra você “poderia ficar no Framework de cabo a rabo”. Só que eu acho que não é isso. Eu acho que o livro é uma possibilidade. Então eu acho desnecessário porque não é ele que vai fazer a aula ser melhor ou pior. Ele só pode ser uma ferramenta que facilita ou dificulta, porque às vezes ele dificulta muito.

(da entrevista como AN4)

Neste último trecho, a professora diz que o livro é uma possibilidade, classificando-o como uma dentre outras, e para tentar explicar isso, lança mão de outras classificações que dariam a ideia de possibilidade em sua fala (“ponto de partida” e “uma ferramenta que facilita ou dificulta”). Se considerarmos que o

livro didático é um guia e um facilitador como já dito antes, ele também é uma possibilidade de direcionamento e de promoção da facilidade em sala de aula.

Já a representação do livro didático como **curso** não aparece no discurso dos docentes de maneira explícita como acontece no discurso dos produtores. Como dito, esta representação aparece relatada na entrevista de apenas uma professora (SLTA1), ao responder sobre o que o livro didático *Straightforward Elementary* representa para si naquele contexto de trabalho. Ela diz:

Ele é um orientador pra gente. Eu acho que ele até organiza o curso, né. Tem um livro didático você tem a noção do conteúdo que você vai trabalhar, você tem um suporte pra suas aulas. É um livro que pode ter problemas mas é um livro que foi elaborado por pessoas que estão trabalhando nessa área. Eu acho que mescla um pouco essa teoria com a prática de sala de aula. Então é algo que eu acho que contribui muito pra prática da gente e o professor também ele precisa desses materiais bem elaborados como suporte da aula dele. Ele não tem tempo de ficar o tempo todo preparando o material. E muitas vezes o professor nem é formado pra isso, infelizmente a gente não tem muito essa formação de elaborador de material. Então os materiais que são bem elaborados, pra gente contribuem muito pra prática. Agora eu acho que nós aqui, (...), eu acho que nós estamos um pouco equivocados com relação ao uso de material didático porque pra mim ele é um suporte do curso, mas aqui ele se tornou o curso. (...) na verdade, o objetivo que eu acho que é fundamental que nós temos que atingir aqui (...) é de formar os leitores, leitores críticos, pessoas que sejam capazes de sair daqui do ensino médio integrado e possam ler textos em diferentes áreas e diferentes maneiras.

(da entrevista com SLTA1)

O grifo no trecho em questão mostra que a professora classifica o livro como um suporte através de processo relacional atributivo, e logo em seguida critica o pensamento corrente entre os colegas, afirmando que para eles o material tornara-se o curso. Interessante notar que nessa afirmação a professora utiliza processo material e um dêitico determinador. Em sua fala, ao tentar reproduzir o pensamento de outros, a professora identifica o material ao curso como julga que seus colegas o fazem. Ao mesmo tempo em que há significação ideacional construída, a professora também faz julgamento dessa ideia dos colegas, ao dizer que há equívoco nesse pensamento – um recurso de significação interpessoal. Aqui, pelo discurso sabe-se que o livro pode ser o curso devido às atitudes dos professores, conforme relatado pela professora entrevistada.

Embora apenas nesta entrevista haja referência a esta representação do livro como curso, parece-me importante, pois esta é uma das representações recorrentes no discurso dos produtores de livros didáticos, conforme apresentei no capítulo anterior.

7.2. O que escrevem os alunos

7.2.1. Questionários como gêneros discursivos

Questionários, de modo geral, são listas ou sequências de questões escritas para serem respondidas por escrito ou que podem servir de guia a uma atividade (Costa, 2008). Eles podem ser úteis a propósitos diversos dependendo do campo da atividade humana a que se relacionam. Podem ter propósitos pedagógicos como atividade de fixação, verificação de conteúdo, guia de pesquisa escolar, ou ter fins investigativos, como em pesquisa de opinião, pesquisa sobre representações, pesquisa de recenseamento, pesquisa de amostragem, pesquisa sobre hábitos e relacionada à saúde. Outros usos, dentre muitos, são: questionário em revistas para verificar o perfil do leitor, questionário para testar conhecimento, questionários para entretenimento sobre preferências e hábitos.

Rudio (1997) diz que o questionário para uma pesquisa se diferencia de uma entrevista por ser respondido por escrito, enquanto as respostas às entrevistas são construídas numa interação oral. Em termos sistêmico-funcionais, o modo como o texto se constrói, o canal pelo qual é veiculado e o papel da linguagem também ajudam a definir o questionário como tal.

Assim como a entrevista, o questionário de pesquisa também exige planejamento, envolvendo decisões sobre o tipo de pergunta a ser usada – se aberta, fechada, ou ambas, as alternativas de respostas se for o caso, e sobre a apresentação ao respondente na forma de uma introdução. Isto está relacionado à natureza da investigação, ao campo da atividade humana em que ela se insere, ao público respondente pretendido, e às possibilidades de coleta de informações – mais ou menos tempo, local de aplicação, interesse dos participantes, quem será o aplicador. Assim são estabelecidas relações entre o pesquisador e público pesquisado (respondentes): o pesquisador apresenta respostas para serem marcadas, demandando pouca expressão por parte dos respondentes, ou requer que eles se expressem mais ou menos livremente; o pesquisador dirige-se ou não explicitamente ao respondente no questionário, e ainda no momento de aplicação.

Uma estrutura esquemática de um questionário de pesquisa pode levar em conta: identificação do questionário, apresentação, questões de identificação do respondente, perguntas sobre o tópico investigado, consentimento. Descrevo cada

componente desta estrutura tendo como exemplo o questionário utilizado nesta pesquisa de doutorado (ref. Capítulo 5 – Metodologia).

A identificação do questionário de pesquisa tem como propósito mostrar que ele existe enquanto instrumento metodológico vinculado a uma instituição (universidade, órgão governamental, escola, associação). De certa forma, tal identificação pode contribuir para a legitimação do exemplar do gênero utilizado dando credibilidade ao pesquisador e à pesquisa. Também pode estar presente o título da pesquisa, o nome do pesquisador ou dos pesquisadores, e ou das pessoas que elaboraram o questionário.

Na apresentação, espera-se que, brevemente, seja dito a que pesquisa o questionário se refere - acadêmica, de opinião, etc - de que área, o respondente deve ou não se identificar, e como as respostas devem ser dadas - marcando uma só resposta, até duas ou qualquer quantidade, à tinta ou a lápis, respondidas com poucas palavras ou não.

Na identificação do respondente, há possibilidade ou não de explicitação do nome. Também, de acordo com a natureza da pesquisa, o tópico investigado e o propósito, podem fazer parte desta identificação: informações sobre escola, nível de ensino, turma, idade, sexo, profissão, nacionalidade, naturalidade, algum outro grupo a que pertença o respondente (fumante ou não-fumante, hipertenso ou não, diabético ou não, professor de escola pública ou privada, aluno ou professor, etc).

As perguntas sobre o tópico investigado podem ser de duas naturezas: abertas ou fechadas (Rudio, 1997). As primeiras assemelham-se às perguntas de uma entrevista, mas são feitas para serem respondidas por escrito, e devem ser elaboradas de modo a não suscitar dúvidas, pois um questionário pode não ser aplicado por quem o elaborou. Também deve haver cuidado para não se estimular respostas que poderiam ser diferentes se a pergunta fosse feita de outra forma. No caso da pesquisa aqui apresentada, optei por perguntas abertas como termos nominalizados do tipo “Como é a utilização desse livro de inglês em sala de aula?” A intenção era que as respostas dos alunos não fossem induzidas, como poderiam ser se a mesma pergunta fosse “Como o seu professor de inglês utiliza esse livro?” Neste caso, está implícito na pergunta que a utilização ocorre apenas por intermédio do professor, e as respostas sempre o colocariam como participante Ator do processo “usar”.

As perguntas fechadas, por sua vez, são respondidas através da marcação de sim ou não, ou marcando uma ou mais alternativas (Rudio, 1997). Cautela na elaboração destas é também necessária para que não sejam ambíguas, não apresentem mais de uma resposta possível, e que as instruções para o respondente sejam claras.

É possível que o questionário tenha esses dois tipos de perguntas, desde que esteja em consonância com o tópico pesquisado e os propósitos da investigação. Também pode acontecer uma divisão em seções deste estágio do questionário, separando as questões de acordo com um determinado tópico, ou função a que prestam, ou ainda de acordo com suas próprias características. No questionário utilizado com alunos nesta pesquisa sobre representações do livro didático de inglês, optei pelo agrupamento das questões em: “identificação”, “descrição do livro didático”, “utilização”, “avaliação do livro”.

O consentimento, da mesma forma que na entrevista, pode acontecer informalmente e implicitamente, uma vez que há uma concordância prévia do participante em responder a um questionário de pesquisa. No entanto, convém ter registrado tal concordância, e tal registro pode acontecer na forma de resposta a uma única pergunta como: “Você concorda com a utilização das respostas em pesquisa acadêmica? () sim () não”.

7.2.2. As representações do livro didático de inglês nas respostas dos alunos

Nos cinco contextos, alunos responderam ao questionário com relação ao livro didático que utilizam, como já mostrado no capítulo 5. Dado que cada questionário compõe-se de seis perguntas, houve um total de 696 respostas (6 respostas de 116 alunos). Segue uma descrição quantitativa dos questionários.

Quadro 21: Quantidade de alunos respondentes nos diferentes contextos

CONTEXTO	ANO / SÉRIE / NÍVEL	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES
1	1ª e 2ª séries Ensino Médio e Técnico	29
2	Básico	22
3	2º ano – Superior	29
4	Avançado 1 e 2	8
5	7º, 8º, 9º anos do Ensino Fundamental	28
Total	116 X 6 respostas = 696 respostas	

As respostas dos questionários respondidos pelos alunos dos cinco contextos revelam quatro representações com relação ao livro didático de inglês. A seguir, de maneira similar ao que já apresentei até então, mostro como se dá a construção, no discurso dos alunos, das representações do livro didático como fonte, agente, guia e facilitador.

a. O livro didático como fonte

A construção dessa representação pode ser observada em quase todas as respostas dos alunos sobre diferentes aspectos: descrição do livro, utilização dele dentro e fora de sala de aula, avaliação dele por parte do aluno, importância e contribuições desse material para a aprendizagem de inglês.

Em termos ideacionais, considerando os itens lexicais utilizados nas respostas dos alunos, em muitas delas são mencionados o livro enquanto coleção didática (o todo), componentes desta coleção (partes e co-partes), ou elementos do volume utilizado (partes e co-partes). Apresento, no quadro 22, uma síntese numérica da recorrência disso por contexto, com exemplos. Foram consideradas as respostas dadas às diferentes perguntas do questionário.

No quadro, os números equivalem, em média, a 45% do total de respostas. Isso mostra que é recorrente a menção aos elementos do livro didático adotado ou aos componentes da coleção didática. Isto sugere que, ao escreverem sobre o livro didático de inglês utilizado, seja para descrevê-lo, seja para avaliá-lo, ou ainda para dizer sobre como ele é utilizado, os alunos em geral tem em mente o que há no livro, ou na coleção. Isso vem contribuir para a construção, no discurso desses alunos, da representação do livro como fonte.

Quadro 22: Respostas dos questionários com referência ao livro didático, componente da obra ou elementos do volume utilizado

CONTEXTO	QUANTIDADE	EXEMPLOS
2	69 de 132 respostas= 52,2%	>O livro consiste de <u>pequenos textos interativos com exercícios</u> vem com <u>um CD de áudio e um CD Rom</u> há também um <u>caderno de exercícios</u> (aluno 8- descrevendo o livro) >Muito importante. Porque nem sempre conseguimos absorver o que o professor diz sem ter <u>imagens e exercícios</u> . (aluno 1- sobre importância do livro)
1	86 de 174 respostas = 49,4%	>O <u>livro didático de inglês</u> possui <u>textos para leitura e questões referentes</u> aos mesmos. Há também <u>imagens relacionadas à matéria e exercícios de prática oral e conversações para escutar</u> . O <u>livro</u> conta também com alguns <u>exercícios de fazer tradução de frases em inglês</u> . (aluno 25 - descrevendo o livro) >O livro é bom. Possui <u>diálogos, gramática, figura</u> .(aluno 12- avaliando o livro)
4	23 de 48 respostas= 47,9%	>O <u>material didático que utilizamos é composto por um livro temático, um de exercícios, um CD com exercícios, dicionário e diálogos em audio além de um pequeno livro de referência em gramática</u> . (aluno 3 –descrevendo o livro) >No <u>Reference Guide</u> a gramática é bem didática e objetiva. No <u>text book</u> os <u>assuntos e temas</u> bem variados. (aluno 2, - avaliando o livro)
3	75 de 174 respostas= 43,1%	>É feita mais a <u>parte de gramática e vocabulário</u> , as demais partes são pouco utilizadas por falta de tempo. (aluno 3 resposta 2 - sobre utilização em sala de aula) >Usado somente na parte dos <u>boxes, writing bank e check your progres</u> . Partes mais resumidas dos assuntos (aluno 1- sobre utilização fora de sala de aula)
5	56 de 168 respostas= 33,3%	>Ele é bom, tem coisas boas para nos ensinar. Ele não é muito grosso, ele tem <u>16 unidades, e um vocabulário para nós ajudar</u> . (aluno 9 – resposta 1 - descrição) >(Sim) Por que ele tem <u>ótimos textos e figuras coriosas e faz com que descubra o que está escrito e assim você aprende muito</u> . (aluno 27 –sobre importância do livro)

Seguindo a ordem dos exemplos apresentados, para cada um pode-se mostrar a relação Todo – partes – co-partes. Como exemplificação, apresento apenas algumas relacionadas a uma resposta de cada contexto.

Sobre o livro *New American Inside Out Elementary* - contexto 2

O livro - pequenos textos interativos - exercícios - um CD de áudio - CD Rom - caderno de exercícios (aluno 8, resposta 1 descrevendo o livro)

Sobre o livro *Straightforward Elementary* - contexto 1

livro didático de inglês - textos para leitura e questões referentes - imagens - matéria - exercícios de prática oral e conversações – exercícios de fazer tradução (aluno 25, resposta 1- descrevendo o livro)

Sobre o livro *Framework 3* – contexto 4

O material didático - um livro temático - um de exercícios, - CD com exercícios-dicionário - diálogos em áudio - livro de referência em gramática. (aluno 3 – resposta 1 – descrevendo o livro)

Sobre o livro *English File Upper-Intermediate* – contexto 3

Partes mais resumidas- boxes - writing bank - check your progres. (aluno 1- resposta 3 - sobre utilização fora de sala de aula)

Sobre o livro *New Ace* – contexto 5

Ele(o livro) - coisas boas para nos ensinar - 16 unidades- um vocabulário.
(aluno 9 – resposta 1 - descrição)

Esta recorrência da menção aos componentes da obra didática e ainda aos seus elementos mostra que o livro didático de inglês é, para estes alunos, uma fonte de conteúdo, textos, atividades, recursos, imagens, como ele é para seus produtores e para os professores desses alunos. Parece que a ideia do livro didático como o repositório ou a origem das coisas a serem utilizadas nas aulas de inglês é consensual entre produtores e usuários do livro didático.

Ainda em termos ideacionais, considerando as atividades em que o livro está envolvido nas respostas dos alunos, há recorrentes usos de orações com processos relacionais atributivos possessivos e processos existenciais – processos do âmbito do Ser (Martin & Rose, 2003. Apresento, a seguir, uma síntese em termos numéricos, acompanhada de uma resposta obtida em cada contexto a título de exemplo (quadro 23, página seguinte).

Orações como as mostradas neste quadro ocorrem em todos os momentos dos questionários, como dito, mas a maioria delas estão nas respostas 1, 4 e 5, respectivamente sobre descrição do livro utilizado, avaliação do livro pelo aluno e sobre a importância desse material para a aprendizagem de inglês. Isso sugere que escrever sobre o livro, descrevê-lo e avaliá-lo, implica considerar o que ele tem, e por tal fato ele é o que é. Assim, ele é uma fonte de recursos, textos, conteúdo, atividades, imagens.

Quadro 23: Respostas dos questionários com processos do âmbito do Ser

CONTEXTO	QUANTIDADE	EXEMPLOS
5	23 de 168 = 13,6%	>(Bom, muito bom) <u>Ele contém textos legais e figuras ligadas ao texto, atividades em todos capítulos e unidades.</u> (aluno 23 – resposta 4 - avaliação do livro)
1	21 de 174 = 12%	>O livro didático de inglês <u>possui textos para leitura e questões referentes aos mesmos. Há também imagens relacionadas à matéria e exercícios de prática oral e conversações para escutar. O livro conta também com alguns exercícios de fazer tradução de frases em inglês.</u> (aluno 25, resposta 1 – descrevendo o livro)
2	13 de 132 = 9,8%	>O livro que utilizamos é bem prático e objetivo com a matéria que é proposta no capítulo, <u>há exercícios de listening, speaking, writing, reading, e vocabulary, há também diálogos e os conteúdos utilizados como por exemplos entrevistas são recentes.</u> (aluno 17, resposta 1, descrevendo o livro)
3	17 de 174 = 9,7%	>Muito boa, pois <u>possui diversos e interessantes assuntos o que desperta a atenção e contribui muito para o aprendizado.</u> (aluno 27, sobre utilização do livro em sala)
4	4 de 48 = 8,3%	>O material didático que utilizamos <u>é composto por um livro temático, um de exercícios, um CD com exercícios, dicionário e diálogos em áudio além de um pequeno livro de referência em gramática.</u> (aluno 3- resposta 1 – descrevendo o livro)

Ajuda a comprovar essa representação, também, o fato de alguns alunos dos contextos **1**, **3** e **4** terem classificado e/ou identificado o livro didático de inglês como uma fonte de maneira explícita. As nove ocorrências são mostradas e explicadas no quadro 24 (página seguinte). Alguns alunos usam outros recursos de significação ideacional para classificar ou identificar o livro didático como fonte. Há também uso de uma circunstância de meio, através de comparação (Halliday & Mathiessen, 2004, p 262), numa resposta que poderia ser parafraseada através de um processo relacional atributivo intensivo (= “O livro é uma fonte para os exercícios feitos em casa.”) ou processo relacional identificador (= “O livro é a fonte para os / dos exercícios feitos em casa). Outro caso é a classificação do livro didático como uma fonte em meio a outras para o estudo de gramática.

Em suma, as informações do quadro 24 mostram que o livro didático de inglês é representado explicitamente por alguns alunos como o que estes alunos tem para prover-lhes de teoria, gramática, informações, conteúdos, exercícios, ou ainda a origem de onde surgem as coisas a serem estudadas.

Quadro 24: Identificação e classificação do livro didático de inglês como fonte pelos alunos

LIVRO	RESPOSTA	EXPLICAÇÃO
Straightforward Elementary – contexto 1	<i>Porque é um material para consulta, que permite o acesso à matéria mesmo fora da sala de aula. (aluno 25, resposta 5 – sobre importância do livro)</i>	classificações do livro didático como fonte (alunos 25, 26 e 13)
	<i>Pois é uma boa fonte de consulta. (aluno 16, resposta 5– sobre importância do livro)</i>	
	<i>Pois faço cursinho de inglês, porém para uma pessoa que nunca faz é uma grande fonte. (aluno 13, resposta 5– sobre importância do livro)</i>	identificação do livro como fonte de estudo (aluno 3)
	<i>Contribui para meu aprendizado pois é minha fonte de estudo mas penso que poderia ser melhor se não fosse todo em inglês.(aluno 3, resposta 6– sobre contribuições do livro para aprendizagem)</i>	
English File Upper-Intermediate – contexto 3	<i>Utilizo o livro para estudo e como fonte de consulta para os exercícios feitos em casa. (aluno 18, resposta 3- sobre utilização do livro fora de sala)</i>	o livro em circunstância de meio, comparação (alunos 18 e 23)
	<i>É utilizado como fonte de revisão das aulas ministradas, fonte de informação e como base de exercícios (aluno 23, resposta 3 - sobre utilização do livro fora de sala de aula)</i>	
	<i>Muito pois para quem não possui a chance de fazer um curso de inglês, o livro passa a ser uma fonte rica e única de aperfeiçoar a língua. (aluno 8 – resposta 6 - sobre contribuições do livro para aprendizagem)</i>	classificação do livro como uma fonte rica e única (aluno 8) Identificação do livro como provedor de teoria (aluno11)
	<i>É a fonte teórica que possuo, (aluno 11 – resposta 6 - sobre contribuições do livro para aprendizagem)</i>	
Framework-Intermediate – contexto 4	<i>A parte de vocabulário sempre estudo utilizando-o. Mas em relação à parte gramatical, sempre consulto outras fontes, principalmente gramáticas. (aluno 8 – questão 3 – sobre utilização do livro fora de sala de aula)</i>	livro didático classificado como uma fonte para o estudo de gramática em meio a outras fontes

Ainda considerando as atividades presentes nas respostas dos questionários, em alguns dos contextos houve respostas em que o livro didático, componentes da coleção, ou elementos são postos como agentes de processos materiais (do âmbito do Fazer, segundo Martin & Rose, 2003), e relacionados à ideia de provimento. Embora em número menos expressivo, essas respostas servem também para mostrar que o livro é uma fonte provedora.

Nos dizeres de alguns alunos do contexto 3², o livro didático proporciona uma boa aula (aluno 23, resposta 4 - avaliando o livro), traz uma revisão (aluno 27, resposta 4 - avaliando o livro), dá base ao estudo (aluno 9, resposta 5 - sobre importância do livro para aprendizagem), fornece boa base de conhecimento (aluno 23, resposta 5 - sobre importância do livro para aprendizagem), fornece conceitos básicos (aluno 23, resposta 6 - sobre contribuições do livro para aprendizagem).

Por fim, incluo aqui alguns exemplos desse mesmo contexto em que os alunos nominalizam processos tanto do âmbito do Ser quanto do Fazer que indicam a representação do livro didático como fonte provedora.

Todos os recursos fornecidos são utilizados, como listenings, exercícios, vocabulário extra e etc (aluno 8, resposta 2 - sobre utilização do livro em sala de aula)

Bom, utilizando todos os recursos dispostos no livro (aluno 22, idem)

Muito bom, quando bem aproveitado pelo professor. As matérias, os exemplos dados como parâmetro, os textos e o vocabulário. (aluno 2, resposta 4 - avaliando o livro)

Bom e direto. Devido ao conteúdo vasto contido no livro. (aluno 4, idem)

Os termos sublinhados são nominalizações dos processos há pouco mencionados, configurando metáfora gramatical ideacional. O livro fornece e dispõe recursos, dá matéria e exemplos, sendo assim, participante Ator de processos materiais com idéia de provimento, o que o faz agente provedor, ou seja, fonte cuja função é prover. O livro também contém um conteúdo vasto, ocorrendo, no último exemplo, nominalização de processo relacional atributivo possessivo.

Em termos interpessoais, as apreciações feitas pelos alunos em vários momentos dos questionários, e nos diferentes contextos, são positivas e referem-se, na maioria das vezes, à composição da obra didática, ou ao valor atribuído a ela ou seus componentes e elementos. Segue uma contagem das respostas em que isso ocorre, por contexto, juntamente com alguns exemplos.

² Outros exemplos ocorrem em outros contextos, e podem ser verificados em outros momentos dessa análise.

Quadro 25: Atitudes positivas relacionadas à composição da obra didática – quantidade e exemplos

CONTEXTO	QUANTIDADE	EXEMPLOS
4	21 de 48 = 43,7%	<p>>O livro é muito bom. <u>Gosto da didática e dos recursos audiovisuais que oferece.</u> (aluno 4 - descrevendo o livro)</p> <p>>No Reference Guide a gramática é <u>bem didática e objetiva</u>. No text book os assuntos e temas <u>bem variados</u>. (aluno 2– avaliando o livro)</p> <p>>O livro tem uma abordagem <u>criativa e variada</u> para tratar dos conteúdos gramaticais e inserir novo vocabulário. (aluno3,– avaliando o livro)</p> <p>>Contribuí principalmente como um guia. Posso relembrar o que estudei na Cultura Inglesa com facilidade. <u>Gosto muito também das sessões “language focus” and “zoom in”.</u> Sugestão: ter uma página na internet com outros exercícios, testes e gravações disponíveis para exercitar o “listening”. (aluno 5 - contribuições do livro para aprendizagem)</p>
2	32 de 132 = 24,2%	<p>>O livro é <u>bem ilustrado</u> e as atividades são interessantes; apenas o espaço destinado para praticar é <u>insuficiente</u>. (aluno 10 - descrevendo o livro)</p> <p>>Um bom livro, <u>contendo toda a matéria necessária</u>, ajudando com diálogos. (aluno 12 - descrevendo o livro)</p> <p>>O livro tem matérias <u>com temas variados</u> e dentro desses temas ha questões relacionadas ao vocabulário e a gramática. (aluno 20 - descrevendo o livro)</p> <p>>Pois transmite gramática / vocabulário <u>de forma clara</u>. (aluno 21 - sobre importância do livro)</p> <p>>Agrega conteúdo às aulas <u>de forma dinâmica e interessante</u>. (aluno 8 - sobre contribuições do livro)</p>
3	32 de 174 = 18,3%	<p>>Bom e direto. Devido ao conteúdo <u>vasto</u> contido no livro. (aluno 4 – avaliando o livro)</p> <p>>Muito pois para quem não possui a chance de fazer um curso de inglês, o livro passa a ser uma fonte <u>rica e única</u> de aperfeiçoar a língua. (aluno 8- sobre contribuições do livro para aprendizagem)</p>
1	25 de 174 = 14,3%	<p>>Trata-se de um livro <u>simples e elaborado de forma básica</u> para transmitir um alicerce para que possamos começar a estudar e arriscar algumas palavras em inglês, <u>com atividades bem simples para a fixação da matéria</u>. (aluno 6 - descrição)</p> <p>>Este livro é <u>quase completo, bem ilustrado e com exercícios abundantes</u>. Mas falta mais explicações sobre a <u>matéria de vocabulário e de verbos</u>. (aluno 16, - descrição)</p>
5	13 de 168 = 7,7%	<p>>O livro de inglês é um livro <u>prático e fácil de se usar</u>; tem <u>boas</u> atividades e os exemplos nos ajuda bastante. (aluno 3 –descrição)</p> <p>>Eu acho o livro <u>bonito e organizado</u>. (aluno 4 -- descrição)</p> <p>>Muito bom! Porque tem <u>muitos</u> textos e além disso <u>várias</u> explicações e também nos ajuda a tirar muitas <u>dúvidas</u>. (aluno 17 –avaliação)</p>

Com base nos exemplos, é possível afirmar que o livro é avaliado pelos alunos em termos daquilo que ele contém: bem ilustrado (= tem boas ilustrações);

bem explicativo (= tem boas explicações); a aparência, os tópicos e as atividades são interessantes; gramática e vocabulário são apresentados de forma clara; o livro é organizado; conteúdo de forma fácil, criativa e interessante. Ainda, o livro é bom porque contém muitas coisas (exercícios diversos, matéria necessária, imagens, textos, explicações), porque o que ele tem é interessante, bom, claro, variado, bem explicado. Assim, o livro é avaliado em termos de sua composição com itens lexicais específicos a este aspecto (“variado”, “de forma clara”, “muitos”) e ainda com apreciações de valor daquilo que ele tem (ilustrações, explicações, gramática, vocabulário, imagens, aparência, atividades). Essas apreciações referem-se, então, à quantidade, à variedade, e à complexidade da composição do livro didático. Em outras palavras, as atitudes expressas pelos alunos indicam que o livro é a fonte rica e variada provedora do conteúdo a ser ensinado e aprendido, e do que será usado para que ele seja ensinado e aprendido.

Além disso, os exemplos mostram também afeto com relação ao que o livro traz (*Gosto das sessões*, por exemplo). A expressão de afeto também refere-se a algo pertencente ao livro didático ou por ele provido (as sessões, a didática), e sugere também que as atitudes expressas pelos alunos, em muito do que escrevem sobre o livro, estão relacionadas ao fato de o livro ser uma fonte de textos, recursos didáticos, atividades, conteúdo. Assim, essas atitudes expressas pelos alunos - recursos de significação interpessoal - contribuem com a construção da representação do livro didático como fonte.

Essa fonte é entendida, aqui, como a origem de recursos, conteúdo, textos, atividades, pois é o livro didático que os tem, possui, ou é nele que essas coisas existem. Ao mesmo tempo, o livro é o responsável por prover esses elementos para o processo de aprender, visto que é ele que dá, fornece, tem completude, variedade, riqueza, vastidão. Se consideradas em conjunto com as demais ocorrências já mencionadas neste trabalho nos discursos dos produtores e dos professores, os exemplos deste item se prestam também para mostrar que o livro didático é visto como esse provedor de modo amplo entre os atores sociais que o produzem e o utilizam.

b. O livro didático como agente

Outra representação expressiva nas respostas dos alunos dos cinco contextos é a do livro didático como agente. Sua existência e construção acontecem em termos ideacionais, interpessoais e textuais.

Em termos ideacionais, o livro didático é expresso como participante agente de processos do âmbito do Fazer, ou do Dizer / Sentir (Martin & Rose, 2003). Isso se dá na menção ao título do livro didático em si, aos diferentes elementos nele contidos ou a diferentes componentes da coleção como tal participante. Segue uma síntese da recorrência desse recurso de significação em termos quantitativos, e com exemplos (quadro 26, página seguinte).

Além das ações apresentadas no quadro 26, outras também foram encontradas nos questionários. De maneira sintética, segundo os alunos, o livro supre necessidades, os auxilia, transmite a matéria, faz aprender, leva a fixar e agrega conteúdo. Ao avaliarem o livro didático, os alunos dizem que o livro é bom porque concilia o áudio e a escrita, e expõe de forma clara a matéria. Considerando as avaliações negativas, o livro didático foge do assunto, repete muito as matérias, apresenta diversos exemplos. Ao responderem sobre a importância do livro para a aprendizagem de inglês e ainda sobre em que especificamente os alunos consideram que o livro contribui para a aprendizagem, eles dizem que o livro didático ensina e permite contato com vocabulário, permite o acesso à matéria mesmo fora de sala de aula, reforça, facilita e expõe de forma clara e rápida a matéria, auxilia na realização das atividades, motiva e direciona (o aluno) ao aprendizado, coloca-o próximo da realidade do inglês, dá uma boa base de gramática e vocabulário, enriquece o vocabulário, dentre outras coisas.

Os dados deste quadro sugerem que essa recorrência é expressiva no discurso dos alunos, pois a média é de 28% das respostas. Mais interessante, porém, é atentar-se para os processos dos quais o livro didático é feito agente no discurso dos alunos. Em alguns desses exemplos, ele é Ator de processos materiais, pois ajuda, desenvolve a capacidade de aprender, ensina, traz (neste caso também como fonte), dá direcionamento (também como guia), permite treino apurado. Ele é, às vezes, Dizente de processos verbais, pois explica, esclarece, propõe. Ele é também o agente que promove a execução de processos mentais e

comportamentais por parte do respondente, pois leva o aluno a refletir, estimula-o a estudar, ensina como conviver, falar, comportar-se.

Quadro 26: O livro didático como participante agente de processos do Fazer ou do Dizer / Sentir em respostas de alunos – quantidade e exemplos

CONTEXTO	QUANTIDADE	EXEMPLOS
4	17 de 48 = 35,4%	<p>>O livro <u>abrange</u> diversos temas ... (aluno 8, descrevendo o livro)</p> <p>>(O livro) <u>traz</u> textos atuais, <u>abordando</u> as diferentes áreas do conhecimento. (aluno 4, avaliando o livro)</p> <p>>(Os temas e o livro de gramática) <u>estimulam</u> o interesse por outros assuntos. (aluno 7, avaliando o livro)</p>
2	39 de 132 = 29,5%	<p>>... considero que este livro <u>preenche</u> os requisitos pedagógicos. Ele é fundamental, pois <u>dá</u> um direcionamento nas atividades durante o curso. (aluno 7, descrevendo o livro)</p> <p>>Fazemos tudo o que o livro nos <u>propõe</u>, para um melhor aproveitamento. (aluno 1, sobre utilização em sala de aula)</p> <p>>O livro vem acompanhado de um CD, que é bem interessante, pois <u>permite</u> o treino mais apurado com relação à pronúncia das palavras. (aluno 5, sobre utilização fora de sala de aula)</p> <p>>Porque <u>ensina</u> as questões importantes do nosso dia-a-dia, como nos comportar, conviver, falar, etc... (aluno 22, sobre importância do livro)</p> <p>>O livro <u>está desenvolvendo</u> a minha capacidade aprendizagem em aprender a língua inglesa. (...). Ele me <u>leva</u> a refletir e pesquisar. (aluno 7, sobre contribuições do livro)</p>
1	49 de 174 = 28,1%	<p>>O livro <u>mostra</u> a matéria bem sintetizada e fácil de entender. (aluno 11, descrevendo o livro)</p> <p>>É um livro que contém textos e ilustração bem editados e que <u>facilitam</u> o entendimento mas não <u>ressalta</u> muito a gramática.(aluno 15, idem)</p> <p>>O livro é bom, <u>aborda</u> vários assuntos mas é muito superficial, não <u>aprofunda</u> muito nos assuntos. (aluno 20, idem)</p>
3	46 de 174 = 26,4%	<p>>Ele é muito bom, <u>analisa</u> a gramática e na interpretação e quando utilizado, os exercícios são proveitosos. (aluno 3, descrevendo o livro)</p> <p>>O livro <u>faz</u> uma análise situacional da língua inglesa em cada capítulo, <u>inserindo</u> tópicos gramaticais e vocabulários relativos a cada situação analisada. (aluno 8, descrevendo o livro)</p> <p>>Não <u>exercita</u> a prática oral e o treino para escutar e entender a língua inglesa. (aluno 5, avaliando o livro)</p>
5	40 de 168 = 23,8%	<p>>Ele é bom, porque ele <u>ensina</u> bem tem dicionário atrás do livro, para <u>ajudar</u> o desenvolvimento da gente, ... (aluno 7, descrevendo o livro)</p> <p>>O livro (...) nos <u>garante</u> um ótimo estudo sobre língua estrangeira. (aluno 16 – resposta 1 descrevendo o livro)</p> <p>Um livro bom, <u>explica</u> a matéria com textos explicativos. (aluno 18 – idem)</p> <p>>(Bom) Porque <u>esclarece</u> dúvidas e <u>ensina</u>.(aluno 3, avaliando o livro)</p>

Algumas respostas sugerem ações do livro na aprendizagem desses alunos que seriam próprias de professores e/ ou de alunos colegas: explicar, analisar, inserir, motivar, expor, permitir e estimular. Assim, o livro didático é representado como agente capaz de agir na aprendizagem como se fosse um professor ou outro aluno. Essas são também as mesmas ações mencionadas pelos produtores e pelos professores em seus discursos, o que sugere que de modo mais geral na sociedade, o livro didático de inglês é visto como um definidor do ensinar e do aprender.

Em termos interpessoais, nessas e em outras orações semelhantes, o livro didático, componentes da coleção, ou seus elementos são sujeitos. Isso faz com que ele seja, então, o responsável pela proposição (Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen 2004). À medida que isso acontece, é o livro o agente realizador da ação expressa, aquele que se diz fazer. Além disso, as ações são expressas de maneira assertiva, no presente, sem modalizações, de modo a deixar a entender que o livro didático realmente age no aprendizado de inglês desses alunos através do que faz ou se diz que ele faz. Os alunos não escrevem, por exemplo, que o professor pode estimulá-los a estudar através do livro didático ou do que nele é veiculado. Também não dizem, ainda como exemplo, que o autor, através do livro, enfoca determinado conteúdo ou determinada atividade. Ao contrário, alguns chegam a dizer que o livro desenvolve a aprendizagem, ou garante ótimo desempenho, permite treino apurado, atribuindo, através dessas ações uma autoridade ao livro didático (Souza, 1999 a). O mesmo acontece também, como já foi mostrado, com relação ao discurso de produtores dos livros em questão e dos professores desses alunos.

Outro aspecto interpessoal reforça a representação do livro didático como agente no discurso dos alunos participantes desta pesquisa. Em muitas orações, há atitudes expressas em alguns itens lexicais de ação – verbos como “facilitar”, “propiciar”, “cumprir”, “estimular”, “motivar”, por exemplo. Essas ações também indicam atitudes positivas, uma apreciação referente ao valor do livro para os alunos. Parece-me que fazer isso é esperado pelos alunos, e o livro é avaliado na medida em que os alunos o percebem como o agente dessas ações.

Além de participante agente desses processos e sujeito dessas orações, em termos textuais, o livro didático encontra-se em posição temática, o que ressalta ainda mais seu papel de agente. A obra didática ou seus elementos é o assunto principal, o ponto de partida da mensagem encerrada na escrita de muitos alunos.

Mesmo quando não expresso, sujeito oculto, ele é facilmente recuperado, pois nas perguntas o livro é sempre mencionado e, portanto, é sobre ele que o aluno diz. Exemplos disso são todos os já mostrados neste item, e como ilustração, apresento três retirados dos questionários de alunos do contexto 1, sobre o livro *Straightforward Elementary*:

Um livro com matéria e um outro de exercícios, (o livro) aborda muitas situações mas foge um pouco da matéria (aluno 7- resposta 1, descrevendo o livro)

(O livro) Trata de temas que não me desperta o menor interesse, os exercícios são fáceis e não explica o conteúdo. (aluno 10) - Tema marcado elíptico

O livro mostra a matéria bem sintetizada e fácil de entender .(aluno 11)

Outro recurso ideacional mostra a construção dessa representação do livro didático como agente nos questionários respondidos pelos alunos. São as nominalizações de processos do âmbito do Fazer que teriam o livro didático ou seus componentes e elementos como agentes. São casos de metáfora gramatical (Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004; Martin & Rose, 2003, Martin & Rose, 2007), e elas ocorrem em 19 respostas das 174 (quase 11%) nos questionários dos alunos do contexto 1, em 9 das 132 respostas (6,8%) dos alunos do contexto 2, e em 10 respostas do total de 174 (5,7%) dos alunos do contexto 3.

Apresento paráfrases de algumas dessas nominalizações, mostrando que o livro ou partes dele agem na aprendizagem mesmo como atributos ou circunstâncias no discurso dos alunos. O livro didático distribui bem as atividades (*com boa distribuição*), o seu CD-ROM auxilia (*com auxílio do CD-ROM*), o livro ajuda na execução dos exercícios (*como ajuda para os exercícios*), ele tem atividades que complementam o aprendizado (*atividades complementares*), o livro explica bem (*ele é bem explicativo*), ele facilita a visualização e treina a escrita (*facilidade e treino*), e o livro reforça a matéria dada (*pelo reforço da matéria dada em sala*), treina escrita (*treino de escrita*). O livro abrange a matéria necessária (*abrangente*), ele aumenta o vocabulário e conhecimentos (*aumento*), mas também pode repetir assuntos e atividades (*é repetitivo*), pode cansar o aluno (*é cansativo*), e assim por diante.

Concluindo, é necessário dizer que como agente, é recorrente nas respostas dos alunos o papel de facilitador e de guia. Sendo agente do processo de aprendizagem desses alunos, o livro utilizado por eles, segundo muitas respostas,

ajuda, auxilia, dá direcionamento, dá segurança e discernimento, como escrevem alguns alunos. Entretanto, outros recursos de significação também contribuem para essas representações, as quais constituem os próximos itens.

c. O livro didático como facilitador

Dentre as várias ações atribuídas pelos alunos ao livro didático de inglês como agente em sala de aula está a de facilitar a aprendizagem, o que o faz um facilitador. Nas respostas dos alunos, é frequente o fato de o livro ou seus componentes serem o participante Ator de processos como “facilitar”, “auxiliar” ou “ajudar”, tendo como Meta o aprendizado ou o entendimento por parte dos alunos. O quadro 27 mostra a recorrência desse recurso de significação em termos de quantidade e alguns exemplos. A quantidade está expressa em relação aos demais processos do âmbito do Fazer.

Quadro 27: Livro didático como agente de processos que denotam facilitação – quantidade e exemplos

CONTEXTO	QUANTIDADE	EXEMPLOS
5	23 de 40 = 57,5%	>Ele é bom, porque ele ensina bem tem dicionário atrás do livro, para <u>ajudar</u> o desenvolvimento da gente, e as coisas que temos dúvidas podemos olhar lá. (aluno 7, resposta 1 – descrição do livro) >Com o vocabulário que temos atrás do livro nos <u>ajuda</u> muito a estudar para as provas de inglês. (aluno 9, resposta 3, sobre utilização do livro fora de sala de aula)
2	15 de 39 = 38,4%	>Um bom livro, contendo toda a matéria necessária, <u>ajudando</u> com diálogos (aluno 12, resposta 1 – descrição do livro) > <u>Ajuda</u> na aula, como é bem ilustrado nos <u>auxilia</u> para melhor entendimento. (aluno 11, resposta 4 – avaliação do livro)
1	11 de 49 = 22,4%	>É um livro que <u>facilita</u> a aprendizagem.(aluno 2, resposta 1, descrevendo o livro) >Porque <u>ajuda</u> na compreensão de textos. (aluno 15, resposta 5, sobre importância do livro para aprendizagem) >Ele me <u>auxilia</u> na realização de atividades. (aluno 2, resposta 6, sobre contribuições do livro para aprendizagem)
3	9 de 46 = 18,7%	> <u>Ajuda</u> na absorção da gramática prática e vocabulário. (aluno 10, sobre importância do livro) >...como já mencionado, não me <u>auxilia</u> na prática oral. (aluno 5, sobre contribuições do livro) >Na sistematização, <u>facilitando</u> assim o acompanhamento da matéria (aluno 26, sobre contribuições do livro)
4	1 de 17 = 5,8%	>.... Gosto bastante do livro de gramática, uma que é sucinto e direto e, por ter tais características, <u>facilita</u> que o carregue p/ outros lugares e possa estudá-lo. (aluno 7, resposta 3, sobre utilização do livro fora de sala de aula)

Os números expostos no quadro sugerem que “ajudar”, “auxiliar” ou “facilitar” são as ações mais atribuídas ao livro didático de inglês pelos alunos, sendo que em dois contextos, esses processos são mais de 30% em relação aos demais processos do âmbito do Fazer.

Os exemplos mostram que o livro é o participante que age (daí ser um agente) ajudando / auxiliando e facilitando o aprendizado. Mesmo quando tal ação é negada, ela o é porque se espera que o livro fizesse isso, e no caso do aluno 5 do contexto 3, esperava-se que o livro o auxiliasse na parte oral. Assim, até mesmo por essa ação de facilitar e ajudar ser esperada do livro didático, ele é representado como facilitador, aquele que deveria agir como tal.

Ainda em termos ideacionais, a noção de facilitador também é presente em respostas em que ocorrem processos relacionais. Menciono aqui exemplos de dois contextos. Algumas vezes, os alunos do contexto 1 caracterizam o livro como *bom, de fácil compreensão* (aluno 5, resposta 1), e de *fácil entendimento* (aluno 6, resposta 5), ou *um livro bom de modo geral porque é fácil de aprender com ele* (aluno 20, resposta 4), ou ainda *o livro é de grande ajuda* (aluno 22, resposta 4). Para alguns alunos do contexto 3, *o livro tem uma linguagem interessante e fácil de trabalhar* (aluno 13, descrevendo o livro), *é de fácil utilização* (aluno 21, sobre utilização do livro fora de sala de aula).

Alguns alunos utilizam termos que sugerem a facilidade promovida pelo livro didático ora em atributos do material ou de seus elementos, ora em circunstâncias (ver grifos no parágrafo anterior). Em termos ideacionais, isso possibilita afirmar que, no discurso dos alunos, há uma recorrência de itens lexicais que indicam que o livro didático é um facilitador. As relações a seguir, elaboradas a partir das respostas de diferentes alunos de cada contexto, indicam repetição e a utilização de sinônimos em suas respostas.

De alunos do contexto 1 - livro *Straightforward Elementary*

Repetição: *Facilita a aprendizagem – de fácil compreensão – facilitam – facilitando entendimento – permitindo um fácil entendimento – é muito fácil – é fácil de aprender com ele - ...*

Sinonímia: *Facilita – auxilia – ajuda - permitindo um fácil entendimento ...*

De alunos do contexto 2 - livro *New American Inside Out Elementary*

Repetição: *Livro de fácil compreensão - as explicações são boas fácil de entender - Um livro de compreensão fácil. - Uma linguagem fácil - Possui imagens que facilitam o aprendizado - facilita a aprendizagem ...*

Repetição: *Muitos exercícios que ajudam na fixação – ajudando com diálogos – e ajuda para os exercícios – ...*

Repetição: *com o auxílio do CD-Rom – nos auxilia para melhor entendimento, ...*

De alunos do contexto 3 - livro *English File Upper-Intermediate*

Repetição: *fácil de trabalhar - De fácil utilização. – facilitando assim o acompanhamento da matéria...*

Repetição: *Me ajuda a fixação dos conceitos- Ajuda na absorção da gramática prática e vocabulário...*

Sinonímia: *Me ajuda a fixação dos conceitos - não me auxilia na prática oral...*

De alunos do contexto 4 - livro *Framework 3*

Repetição: *facilita que o carregue - nem sempre são facilmente contextualizadas - consigo fixar o vocabulário e a gramática com mais facilidade...*

De alunos do contexto 5 - livro *New Ace*

Repetição: *ele é de grande ajuda - com ajuda dele - ajuda com o estudo de inglês - ajuda o desenvolvimento de alunos - ele ajuda com o dicionário – (os textos do livro) ajudam muito no aprendizado, (o livro) ajuda a tirar dúvidas,- ajuda a compreender melhor - ajuda muito a traduzir as palavras...*

Essas repetições e sinonímias entre itens lexicais que ocorrem em diversos momentos nos questionários mostram, em termos ideacionais de significação discursiva, que a facilidade inerente ao livro ou promovida por ele é algo representativo para os alunos. Ora o livro ajuda ou auxilia (o Fazer), ora ele tem traços de facilidade (o Ser).

Ainda em se tratando de significação ideacional, enfatizo uma única resposta apresentada por um aluno do contexto 3, sobre a utilização do livro fora de sala de aula. Embora este seja um caso isolado, ele torna-se interessante por ser semelhante ao que diz um professor de outro contexto. Eis a resposta do aluno:

É a ferramenta de estudo para as provas. (aluno 16, contexto 3)

Através do processo relacional identificador o aluno iguala o livro didático de inglês a uma “ferramenta”, a qual é utilizada para estudar para as provas. Considerando que ferramenta é o instrumento que auxilia alguém em uma tarefa, pode-se dizer que aqui ele também é representado como um facilitador. Isso é exemplo de ancoragem: algo conhecido é usado para representar uma coisa ou fenômeno devido a proximidades entre os dois objetos. Assim, o aluno e o professor CLM2 ancoram-se na ideia de ajuda que uma ferramenta proporciona para identificar o livro.

Considero que os termos citados neste item indicam também uma apreciação da obra didática ou de elementos específicos dela – um recurso de

significação interpessoal. Os alunos, em sua maioria, tem uma atitude positiva ao apreciarem o livro (ou elementos) como fácil, ao dizerem que ele facilita, ajuda, auxilia, ou faz outras coisas de modo a facilitar a aprendizagem. Essas são apreciações relacionadas à composição – “fácil” refere-se à complexidade, e ainda ao valor – “facilitar”, “ajudar” e “auxiliar” são ações reveladoras do valor do livro para esses alunos.

Isso quer dizer que os termos linguísticos utilizados para indicar processos, atributos ou circunstâncias em termos ideacionais, indicam também atitudes de apreciações dos alunos. Portanto, essa representação do livro didático como facilitador é construída em termos ideacionais e interpessoais ao mesmo tempo, como acontece com as demais representações já apresentadas nesta tese.

d. O livro didático como guia

Como dito anteriormente, o livro didático, enquanto agente do processo de aprendizagem no discurso dos alunos, é também um guia. Isso pode ser percebido pelas ações que ele executa nas respostas de alguns alunos nos contextos, e ainda por outros recursos de significação ideacional e interpessoal.

Primeiramente, trato da utilização de orações em que o livro didático é participante Ator de processos relacionados a guiamento. Seguem alguns exemplos de dois contextos e paráfrases de respostas de alunos do contexto 3:

De alunos do contexto 1 - livro *Straightforward Elementary*

Pois sem o livro para orientar, o aprendizado se dificulta. (aluno 5, resposta 5, sobre importância do livro para aprendizagem)

Ele me ajuda a estabelecer um roteiro durante a aula assim como estabelece uma seqüência no avanço da aprendizagem. (aluno 21, resposta 5, idem)

Me direciona ao aprendizado através de atividades. (aluno 21, resposta 6, sobre contribuições do livro para aprendizagem)

De alunos do contexto 2 - livro *New American Inside Out Elementary*

Eu como aluno iniciante, o livro de inglês é fundamental. Dá uma visão ampla na seqüência do curso. (aluno 6, resposta 1, sobre descrição do livro)

O livro me dá segurança, discernimento, entendimento. (aluno 6, resposta 5, sobre importância do livro)

Porque é um guia para o aprendizado, levando o aluno a fixar o conteúdo (aluno 8, resposta 5, sobre importância do livro)

Às vezes a ideia de guiamento está na ação expressa pelo verbo (por exemplo, “direcionar”, “orientar”), outras vezes ela é complementada pelo Participante Meta (como em “estabelecer seqüência”, “estabelecer roteiro”, “dar

visão ampla”). Ao ser o agente que executa essas atividades, o livro didático é aquele que guia tanto o que acontece na aula, portanto o ensino, como aquilo que o aluno aprende, sendo também ele aquele que conduz de maneira segura o entendimento e a fixação do conteúdo.

Além dos exemplos desses dois contextos, todos eles em que o livro ou algum de seus elementos são participantes Atores de processos materiais relacionados a guiamento, alunos do contexto 3 também dizem que o livro “autoconduz uma aula” (aluno14, avaliando o livro), “dá bastante base” (aluno 9, sobre importância do livro), “o livro direciona o estudo” (aluno 19, sobre importância do livro), “nor-teia o estudo sistematizado” (aluno 26, sobre importância do livro).

Nestes casos em que o livro didático é agente de processos do âmbito do Fazer, ele é Ator dos atos de direcionar, dar visão ampla da língua como um mapa, dar segurança e discernimento como um orientador, dar direcionamento, levar o aluno a alguma ação como um condutor. Portanto, o livro didático é um guia, aquele que conduz, que direciona, orienta.

Também foi observado que, em quase todas as respostas às perguntas 2 e 3, sobre utilização do livro dentro e fora de sala de aula, os alunos de todos os contextos mencionam o livro, ou seus elementos. Com isso, os componentes ou elementos do livro são a Meta das ações de alunos e professores, ou seja, estas são direcionadas a ele. Assim, são os elementos do livro que movem os processos nas respostas de alunos do contexto 1, por exemplo: fazer as atividades, ouvir diálogos do CD, fazer os exercícios, ler os textos, realizar atividades de escrita ou orais, estudar a matéria. O que acontece em sala de aula é proporcionado pelo livro didático ou elementos que ele traz. Adiante, apresento mais exemplos de outros três contextos:

De alunos do contexto 2 - livro *New American Inside Out Elementary*

O livro vai sendo utilizado conforme a matéria vai sendo explicada pelo professor... (aluno 5, resposta 2, sobre utilização do livro em sala de aula)

Fazemos os exercícios, lemos o textos presentes. (aluno 16, *idem*)

Nós acompanhamos o livro, fazendo todos os exercícios propostos, ouvindo todos os listenings, e ... (aluno 19, *ibidem*)

Refaço as lições e os exercícios acompanhando com o CD que vem junto com livro. (aluno 3, sobre utilização do livro fora de sala de aula)

Quando tenho uma dúvida ou tenho que estudar para a prova da escola (...) me recorro a este livro. (aluno 17, idem)

Utilizo o livro lendo as lições e fazendo as atividades do “workbook”. (aluno 21, ibidem)

De alunos do contexto 3 - livro *English File Upper-Intermediate*

A professora utiliza o livro aproveitando exemplos práticos e os recursos multimídia do livro. (aluno 10, sobre utilização do livro em sala de aula)

A aula é ministrada seguindo a seqüência de atividades do livro, para cada conteúdo. O livro é sempre utilizado em aula. (aluno 23, sobre utilização em sala)

Utilizo mais a parte de gramática do workbook. Dou pouca atenção aos textos e pronúncia. (aluno 3, sobre utilização do livro fora de sala)

Uso-o como único recurso de estudo. (aluno 9, sobre utilização fora de sala)

De alunos do contexto 5 - livro *New Ace*

Fazendo as atividades do livro (aluno 4, sobre utilização em sala de aula)

Todos os dias usamos o livro de inglês. (aluno 7, sobre utilização em sala de aula)

Eu faço as atividades nele. Uso o vocabulário dele para fazer as atividades, etc. (aluno 9, sobre utilização em sala de aula)

Lemos os textos que são passados e depois nós fazemos as atividades propostas pelo livro. (aluno 13, sobre utilização em sala de aula)

Nós utilizamos ele em todas as aulas. (aluno 17, sobre utilização em sala de aula)

Eu utilizo o livro na hora de atividades em casa e quando preciso. (aluno 3, sobre utilização fora de sala de aula)

Os exemplos mostram que alunos e professores são Atores dos processos, agentes, diferentemente do que ocorre mais costumeiramente no discurso dos produtores e dos professores, em que há uma tendência a priorizar o caráter agentivo do livro didático. Ainda assim, as ações desses agentes – alunos e professores – são voltadas ou direcionadas ao livro didático e ou seus elementos, e isso ainda é reforçado pelas circunstâncias expressas (“sempre”, “todos os dias”) ou outros elementos quantificadores (“todos os exercícios”, “todo o livro”).

Ainda em termos de atividades, ocorrem, em diferentes contextos, respostas em que o livro é identificado ou classificado à figura de um guia. Os alunos utilizam orações com processo relacional atributivo para tal. Seguem algumas das ocorrências:

De alunos do contexto 2 - livro *New American Inside Out Elementary*

Porque é um guia pra o aprendizado, levando o aluno a fixar o conteúdo (aluno 8, sobre importância do livro)

Muito, o livro é o guia para minha aprendizagem e contribui muito no aspecto vocabulário, gramática, leitura, etc. (aluno 18, sobre contribuições do livro)

De alunos do contexto 4 - livro *Framework 3*

Funciona como um guia e consigo “trabalhar” sozinha em casa. (aluno 5, sobre importância do livro)

Serve como base, guia para aprendermos inglês... (aluno 8, sobre importância do livro)

... tem servido como guia para que eu procure em gramáticas a parte gramatical que cada unidade trata. (aluno 8, contribuições do livro para aprendizagem)

De alunos do contexto 5 – livro *New Ace*

É um dos meios que temos para aprender a língua estrangeira. (aluno 16, avaliação do livro)

Essas ocorrências, embora poucas dentro do universo de respostas, são semelhantes a o que alguns dos professores dizem do livro didático. Este é classificado ou identificado como guia ou, em outras palavras, aquilo que direciona. Ressalto que os verbos “funcionar” e “servir” são arrolados por Halliday & Mathiessen (2004, p.238) como verbos que servem como processos relacionais em orações intensivas indicando papel assumido pelo participante identificado. Nos exemplos em questão, esse participante é o livro didático embora não expreso diretamente, mas implicitamente retomado pela questão.

Em algumas poucas respostas é dito que as ações acontecem tendo o livro como ponto de partida (*A partir do livro você começa a ter uma noção de palavras e objetos*), ou ele é meio para a realização de certos processos (*Porque é nele que me baseio o meu estudo.*), ou ainda o considera uma presença necessária (*Pois sem o livro para orientar, o aprendizado se dificulta*).

Ainda considero a utilização de sinônimos e as repetições levando em conta diferentes respostas dos alunos:

De alunos do contexto 1- livro *Straightforward Elementary*

a utilização ocorre em todas as aulas – basicamente em todas as aulas – é utilizado todas as aulas (este último em 7 respostas)

De alunos do contexto 2 - livro *New American Inside Out Elementary*

dá uma visão ampla – dá um direcionamento – dá segurança, discernimento

é um guia – é o guia para a minha aprendizagem...

Fazemos tudo o que o livro nos propõe – utilizamos o tempo todo – utilizado sempre – seguimos o livro ordenadamente – fazendo todos os exercícios propostos – utiliza todo o livro – 100% da aula é utilizado o livro - ...

De alunos do contexto 3 - livro *English File Upper-Intermediate*

Em maior parte da aula - amplamente em todas as aulas - Intensa, a aula é totalmente voltada ao livro - Intenso, ocupa bem o período da aula - A aula gira em torno do livro - O tempo todo. -Constante -

Autoconduz – orienta (pelo menos três vezes) – direciona – dá base (pelo menos três vezes) – norteia – ...

De alunos do contexto 5 - livro *New Ace*

Toda a aula de inglês usamos o livro – Todos os dias usamos o livro de inglês – Eu sempre uso o livro ... – Em todas as aulas faço a utilização dele. (8 vezes) –

A maioria das atividades são feitas com o livro – faço a maioria das atividades no livro - ... suas atividades são todas realizadas – para fazer as atividades

Os termos grifados relacionam-se entre si por indicarem que o livro didático direciona a aprendizagem de inglês desses alunos. Alguns desses termos sublinhados mostram que se faz, sempre e em toda aula, o que está no livro em sua maioria.

Considerando a metafunção interpessoal, alguns desses mesmos termos são modalizações de alto ou médio grau de intensidade e de frequência (“totalmente” – “amplamente” – “intenso” – “bem”). Esta utilização pelos alunos mostra que o livro ocupa um papel importante no aprendizado estando não apenas presente, mas muito e sempre presente, o que acontece em função da ação de guiar e ou do atributo de guia a ele conferido.

Ainda em termos interpessoais, esses termos modalizadores também indicam uma atitude de apreciação da ação de usá-lo (Martin & Rose, 2003; Martin & Rose, 2007) no processo de ensino e de aprendizagem. Eles mostram a gradação do fato de se usar o livro em sala ou fora dela: este uso é intenso, constante, total, frequente. Assim, o livro didático, no discurso dos alunos, não apenas executa a ação de guiar aula, aprendizado, entendimento, mas o faz de maneira considerada positiva pelos alunos.

Portanto, a representação do livro didático como guia é construída no discurso dos alunos não apenas em termos ideacionais, considerando as análises das atividades e de itens lexicais, mas também em termos interpessoais. Além

disso, ela acontece no discurso dos alunos de maneira similar como acontece no discurso dos professores.

7.3. Considerações finais do capítulo

Analisei, em termos semântico-discursivos, um conjunto de entrevistas com professores, e respostas em questionários aplicados a seus alunos, usuários de diferentes livros didáticos em cinco contextos de ensino: três em Belo Horizonte e dois no Rio de Janeiro. Com a análise, foi possível traçar, de modo sistemático, as representações presentes nos discursos desses usuários de livros didáticos de inglês: ele é fonte de recursos, atividades e conteúdo; agente do ensino e da aprendizagem; facilitador; e guia. Para os professores o livro didático é também um suporte, um organizador, uma atração, uma possibilidade, uma mercadoria, e ainda o curso. Essas são algumas das mesmas representações presentes no discurso dos produtores como revelado no capítulo 6.

Enquanto fonte e agente, o livro é responsabilizado por ações que acontecem no ensino de língua inglesa: o provimento de recursos, conteúdo linguístico, trabalho com habilidades linguísticas, informações sobre cultura, estratégias, dentre outros para que o aprendizado ocorra; também, guiar e facilitar o trabalho docente e discente, e ainda apresentar, mostrar, ensinar, explicar, abordar temas, permitir aprendizagem, estimular interesse, motivar, além de outras ações. Isso o firma como o curso de língua, e daí o seu nome em inglês, e a sua definição (Tomlinson, 2006): *course book* – o livro-curso que traz os elementos importantes e estruturantes de um curso de inglês. Por tudo isso, ele é um objeto de valor material, também uma atração por trazer e ter aquilo que os usuários necessitam ou desejam, ele ainda possibilita interações (em última instância, que a aula aconteça), ao mesmo tempo em que organiza por ser organizado.

Os padrões linguísticos são os mesmos revelados na análise do discurso dos produtores de livros didáticos, e é pertinente dizer que, no discurso dos usuários, também, as representações são construídas através dos processos de objetivação e ancoragem como descrito no capítulo 6. Em suma, este material é, de acordo com a análise do discurso de seus usuários, a objetivação do que se deseja para as aulas – atrações, motivação, interesse, e ainda organização, riqueza, dinamismo, dentre

outros. Ao mesmo tempo, algumas representações aqui mostradas são construídas por ancoragem aos conhecimentos já existentes na sociedade, como sobre facilidade, ou facilitador (por exemplo, a ferramenta); sobre fonte – a origem de tudo, aquilo que provê; a noção de guia – o que orienta e direciona; a ideia de agente – aquele que faz, e de suporte – a base em que se assenta algo, no caso o ensino.

Como já dito, as análises mostram que algumas dessas representações são as mesmas encontradas nos discursos de produtores (autores e ou editores de livro didático). No anúncio do livro no catálogo da editora, na quarta capa do livro, e na introdução do manual do professor – textos dos produtores – assim como nas entrevistas com professores e nos questionários de alunos essas representações são materializadas na língua (inglês ou português) e em imagens ou outros recursos imagéticos através de recursos de significação semelhantes. Ressalto que esta recorrência acontece nos diferentes gêneros discursivos aqui tomados em conta, e ainda na realização desses gêneros por diferentes pessoas (a maioria desconhecidas entre si) referindo-se a diferentes livros didáticos. Tal fato permite-me dizer que através do uso de recursos de significação semelhantes seres humanos diferentes, pertencentes a contextos e esferas sociais distintas, revelam, no discurso, a construção de conhecimentos semelhantes do livro didático de inglês.

Essas significações comuns entre sujeitos usuários e produtores, em outras palavras, essas representações sociais do livro didático, regulam ações (Moscovici, 2003; Jodelet, 1995) de alunos e professores que são guiadas e determinadas pelo livro que é visto como um guia, um agente, um provedor. Também parecem regular a divulgação que os produtores fazem do livro realçando que ele age no ensino talvez até mais que o professor, estando o aluno numa posição mais passiva; a descrição desse material como a fonte de tudo que se precisa saber na língua (conteúdo) e do que pretende para o ensino e a aprendizagem (recursos, atividades); a definição que se faz desse material de ensino no cotidiano quando se divulga, se apresenta, se diz a seu respeito a outra pessoa.

Uma reflexão sobre o que esses discursos parecem revelar é assunto do capítulo 8.